**PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**PLAS 2018/2021**

**São Paulo**

**2018**

**BRUNO COVAS**

Prefeito

**FILIPE SABARÁ**

Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

**GITANE LEÃO**

Secretária Adjunta de Assistência e Desenvolvimento Social

**JOSE ANTONIO DE ALMEIDA CASTRO**

Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

**ROSANE DA SILVA BERTHAUD**

Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social

|  |  |
| --- | --- |
| **SYLMARA ANDREONI VETTORELLO RAMIRES**  Coordenação de Proteção Social Básica | **NELSON ALDÁ FILHO**  Coordenação de Proteção Social Especial |
| **ROBERVAL RIBEIRO DE CARVALHO**  Coordenação de Gestão de Parcerias | **PIERRE RINCO**  Coordenação do Observatório da Vigilância  Socioassistencial |
| **CESAR HERNANDES**  Coordenação de Pronto Atendimento Social | **LUIZ FERNANDO FRANCISQUINI**  Coordenação de Gestão de Benefícios |
| **MARIA CHRISTINA MOSTAÇO DA MATA**  Coordenação de Gestão do Trabalho | **ANA MARIA MODOLO DIZ**  Assessoria - Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social |

**LEONARDO GALARDINOVIC ALVES**

**ARIANE MARIS GOMES LACERDA**

**MARIA ISABEL MEUNIER FERRAZ**

**HELTON CESAR PARIS**

**FRANCINE YAMANE EUGÊNIO**

**DAYANE SARAIVA**

Assessoria Técnica

**ELIANA FERNANDES LOUREIRO VICTORIANO**

**MARIA ISABEL MEUNIER FERRAZ**

COMAS

|  |
| --- |
| **SUPERVISÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL** |

**AD** - Cidade Ademar - Regina Lea Gabel Gebrim

**AF** - Aricanduva - Débora Ramos N. Monteiro

**BT** -Butantã – Rosana Norma Aparício

**CL** -Campo Limpo – Maria Aparecida Junqueira

**CS** - Capela do Socorro – Silvia Regina R. Viana

**CT** - Cidade Tiradentes – Maria Aparecida de O. W. Garcia

**CV** - Casa Verde - Márcia Regina V.J. dos Santos

**EM** - Ermelino Matarazzo - Surama Cattarina B. Pereira

**FÓ** - Freguesia do Ó - Elizabeth Boasorte Raw

**G** - Guaianases – Solange Leal Vitorino

**IP** - Ipiranga – Eidi Santos

**IQ** - Itaquera - Soely Aparecida Samora

**IT** - Itaim Paulista - Aparecida M. F. de Paula

**JA** - Jabaquara – Maria Janice de Souza

**JT**- Jaçanã - Adelaide Bidin Pavan

**LA** - Lapa - Cleide Leonel Mendes

**MB** -M’Boi Mirim – Maria Lúcia Viana

**MG** - Vila Maria - Rafael Rodrigo da L. Santos

**MO** - Móoca – Juciléia Alves dos Santos

**MP** -São Miguel Paulista - Maria Aparecida Ribeiro Pavão

**PA** - Parelheiros - Adriana Rezende da S. Telles

**PE** - Penha - Marcia do Nascimento Seles

**PI** - Pinheiros - Antonio Carlos Moura

**PJ** - Pirituba - Lucia Cristina Medeiros Tarifa

**PR** - Perus - Rosa Maria Tome Telis

**SA** -Santo Amaro – Priscila rio Branco

**SB** - Sapopemba - Deborah A. D. Rocca Napoleão

**SE** - Sé - Cassia Aparecida Travensolo

**SM** - São Mateus – Luciana Bento

**ST** - Santana - Vivian C. Soares Garcia

**VP** - Vila Prudente- Fabiana de Oliveira Brentan

**VM** - Vila Mariana – Vladimir Mozini

Sumário

**Siglas e abreviações 5**

**Introdução** 6

Diagnóstico Socioassistencial da Cidade de São Paulo 7

Coordenadoria de Gestão do SUAS47

Coordenação de Proteção Social Básica - CPSB50

Coordenação de Pronto Atendimento Social - CPAS 56

Coordenação de Gestão de Parcerias - CGPAR 64

Coordenação de Proteção Social Especial - CPSE69

Coordenação de Gestão do Trabalho - COGET83

Coordenação de Gestão de Benefícios - CGB87

Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial - COVIS101

Metas de Expansão 2018-2021103

**SIGLAS E ABREVIAÇÕES**

**PNAS – Plano Nacional de Assistência Social**

**SUAS – Sistema Único de Assistência Social**

**PLAS – Plano Municipal de Assistência Social**

**PIB – Produto Interno Bruto**

**NOB/SUAS – Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social**

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**

**FUNDAÇÃO SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**

**SMUL – Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento**

**SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**

**CCA – Centro para Crianças e Adolescentes**

**CPSB - Coordenação de Proteção Social Básica**

**CPSE – Coordenação de Proteção Social Especial**

**CPAS – Coordenação de Pronto Atendimento Social**

**SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social**

**CGB – Coordenação de Gestão de Benefícios**

**COVS – Coordenação de Vigilância Socioassistencial**

**SAS – Supervisão de Assistência Social**

**CGPAR – Coordenação de Gestão de Parcerias**

**COGET – Coordenação de Gestão do trabalho**

**CJ - Centro de Juventude**

**CCInter – Cetro de Convivência Intergeracional**

**CEDESP – Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos**

**NCI – Núcleo de Convivência para Idosos**

**CRAS – Centro de Referência de Assistência Social**

**CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social**

**Centro Pop –**

**COJUR – Coordenadoria Jurídica**

**CAF – coordenadoria de Administração e Finanças**

**INTRODUÇÃO**

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da Cidade de São Paulo, atendendo ao que determina a legislação, vem através encaminhar ao Conselho Municipal de Assistência Social proposta de redação do Plano Municipal de Assistência Social para o quadriênio 2018\2021 Este documento traduz os anseios da gestão em contribuir para a construção de uma cidade mais humana e acessível a todos os aqui passam. Muito do que está posto aqui é reflexo do que foi discutido na construção do Plano Decenal 2016\2026, considerando as diretrizes apontadas e já aprovadas por este conselho e o Programa Metas da Gestão em curso. O esforço de traduzir em ações o que está posto no Plano decenal foi feito pelas Coordenações do Gabinete desta Pasta e pelas 32 Supervisões de Assistência Social, que demonstram os desejos dos diversos territórios da metrópole.

Atendendo ao que está disposto no Caderno de Orientações do MDS para a construção dos Planos de Assistência Social que indica que o Plano de Assistência Social deve caracterizar o planejamento governamental e ser um produto de opções e prioridades, cada um dos atores estabeleceu sua missão, discorreu sobre sua situação atual, os desafios a cumprir e a contribuição para os próximos quatro anos.

A construção e execução deste Plano devem servir como instrumento de um processo, não um fim em si mesmo e ganhará força se fomentar o debate sobre o campo de ação da assistência social, se for capaz de demonstrar dados reais sobre o público a ser atendido, se refletir o alcance das ações e se conduzir os gestores na execução diária da Política de Assistência Social na cidade.

**DIAGNÓSTICO SOCIOASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**Cidade de São Paulo**

A cidade de São Paul conta com uma população estimada pela Fundação Seade para o ano de 2017 em mais de 11,6 milhões de habitantes e tem dentre suas principais características o dinamismo econômico, elevada infraestrutura urbana e o maior PIB dentre todas as cidades brasileiras. No entanto, se singulariza por possuir grande concentração de pobreza, segregada territorialmente e vulnerável socialmente.

Para diminuir o fosso social existente, enfrentar e superar a pobreza, reduzir as disparidades sociais, econômicas e assegurar o desenvolvimento humano, a Política da Assistência Social deve promover a atenção a seus usuários de modo a garantir as cinco seguranças (acolhida, renda, convívio, apoio e auxílio) afiançadas pelo Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS, 2012).

Desse modo, são de suma importância a produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas que busquem conhecer as situações de vulnerabilidade, risco e violação de direitos que incidem sobre famílias ou indivíduos para auxiliar o planejamento das ações e atividades da política pública municipal de assistência social para os próximos anos.

Nesta perspectiva, a dinâmica populacional da cidade torna-se um importante indicador da Politica da Assistência Social, uma vez que constitui expressão concreta as transformações sociais ocorridas na cidade. Além disso, possibilita prever tendências populacionais que influenciam as políticas públicas.

Assim, para possibilitar uma fotografia mais detalhada das alterações da população paulistana nos últimos 50 anos e constatar tendências populacionais serão apresentadas as pirâmides etárias nos anos de 1970 e 2020, projeções populacionais e a razão de dependência da cidade para o mesmo período.

**Pirâmides etárias**

A pirâmide etária de 1970 apresenta uma base bastante alargada e ápice estreito, indicando alta fecundidade e uma população jovem. Quase 50 anos depois, a pirâmide de 2017 exibe sua base mais estreita e ápice alargado, revelando queda da fecundidade e uma população em rápido processo de envelhecimento (Figura 1).

**Figura 1: Pirâmides etárias da cidade de São Paulo, 1970/2020.**

**Fonte**: Fundação Seade/Observatório de Políticas Sociais.

Em termos absolutos as projeções populacionais demonstram claramente tendências que devem ser observadas no planejamento das politicas públicas.

Segundo as projeções do IBGE e da Fundação Seade, a população jovem atingiu seu ponto máximo em 1991 quando chegou a 2.757.782 de pessoas, e por volta do ano de 2026/27 as faixas de população idosa e jovem deverão se equilibrar. A partir desse momento, a população idosa seguirá em crescimento enquanto a população jovem continuará em queda, conforme aponta o Gráfico 1.

No entanto, a queda da proporção de “jovens” (0 a 14 anos) ocorre de maneira mais rápida do que o aumento da proporção de idosos, já que a substituição de jovens por idosos é mediada pelo crescimento da população adulta. Isso não deve confundir os planejadores de políticas públicas, visto que apesar da queda de fecundidade haverá ainda crescimento populacional na faixa etária “adulta” (15 a 59 anos).

**Gráfico 1: Projeção populacional por faixa etária (1970-2030). Cidade de São Paulo, 2017.**

**Fonte:** Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2014

A tabela 1 apresenta os mesmos grupos etários (0 a 14 anos; 15 a 59 anos e 60 ou mais) em números absolutos e percentuais relativos. No grupo jovem (0 a 14 anos) a proporção que era de 33% em 1970, passará, segundo projeção populacional para 19% em 2020. A população do grupo de 15 a 59 anos teve crescimento dos anos de 1970 a 2010 quando passa de 61% para 67%, no entanto, para 2020 apresentará queda de 2% em relação a 2010. Já a população idosa (60 anos ou mais) passará de 6% em 1970 para 16% em 2020.

**Tabela 1: Projeção populacional por grupo etário nos anos de 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2020. Cidade de São Paulo.**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Grupos Etários** | | | | | | **Total** |
| **0 a 14** | | **15 a 59** | | **60 ou mais** | |
|  | **Absoluto** | **%** | **Absoluto** | **%** | **Absoluto** | **%** |
| 1970 | 1.918.415 | 33 | 3.618.875 | 61 | 365.133 | 6 | 5.902.423 |
| 1980 | 2.544.798 | 30 | 5.404.632 | 64 | 537.525 | 6 | 8.486.955 |
| 1991 | 2.757.782 | 29 | 6.110.075 | 63 | 778.328 | 8 | 9.646.185 |
| 2000 | 2.593.683 | 25 | 6.868.855 | 67 | 860.505 | 8 | 10.323.043 |
| 2010 | 2.336.986 | 20 | 7.576.741 | 67 | 1.339.780 | 12 | 11.253.507 |
| 2020 | 2.254.527 | 19 | 7.761.847 | 65 | 1.853.286 | 16 | 11.869.660 |

**Fonte**: Fundação SEADE/Projeções Populacionais, 2017.

Em consequência das alterações na proporção entre os grupos de idade, as relações de dependência econômica expressado na Razão de Dependência [[1]](#footnote-2)são modificadas. A Razão de Dependência Jovem tem queda de 53,0 em 1970 para 29,0 em 2020. Por outro lado, a Razão de Dependência de Idosos passa de 10,1 em 1970 para 23,9 em 2020.

**Gráfico 2: Razão de dependência jovem, idosa e total nos anos de 1970, 1980, 1991, 200, 2010 e 2020. Cidade de São Paulo.**

**Fonte1**: IBGE/SIDRA, 2017.

**Fonte 2**: SEADE/Projeções Populacionais, 2017.

Contudo, a despeito das projeções e tendências apresentadas para a cidade de São Paulo como um todo, verifica-se entre regiões e estratos da população uma sobreposição de tempos e processos na dinâmica demográfica.

Na tabela 2 é perceptível a grande diferença na proporção de jovens nos dez distritos com os maiores e menores percentuais de jovens. No primeiro grupo todos os dez distritos possuem alta concentração de pobreza e baixo nível educacional; já o segundo grupo, formado pelos dez distritos com os menores percentuais de jovens, tem distritos com alta renda.

**Tabela 2: Os 10 distritos com os maiores e menores proporções de jovens (0a 14 anos) em 2017. Cidade de São Paulo.**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N** | **Distritos** | **Maiores % de Jovens** | **N** | **Distritos** | **Menores % de Jovens** |
| 1 | Parelheiros | 23,3 | 87 | Butantã | 14,2 |
| 2 | Jardim Ângela | 23,0 | 88 | Tatuapé | 14,1 |
| 3 | Brasilândia | 22,8 | 89 | Saúde | 13,9 |
| 4 | Jardim Helena | 22,8 | 90 | Moema | 13,3 |
| 5 | Iguatemi | 22,6 | 91 | Perdizes | 13,2 |
| 6 | Perus | 22,5 | 92 | Pinheiros | 13,2 |
| 7 | Lajeado | 22,5 | 93 | Vila Mariana | 13,0 |
| 8 | Grajaú | 22,3 | 94 | Jardim Paulista | 13,0 |
| 9 | Cid. Tiradentes | 22,1 | 95 | Alto de Pinheiros | 12,1 |
| 10 | Guaianases | 22,0 | 96 | Consolação | 10,9 |

**Fonte**: SEADE/Projeções populacionais, 2017.

Na outra ponta, a tabela 3 mostra os dez distritos com as maiores e menores proporções de idosos na cidade de São Paulo. Como apresentado na tabela 2, só que de maneira invertida, os distritos com as maiores proporções de idosos são os considerados mais ricos economicamente, com alta escolaridade e de boa infraestrutura. Por outro lado, aqueles com os menores percentuais de idosos são distritos com moradores de baixa renda, baixa escolaridade e infraestrutura precária.

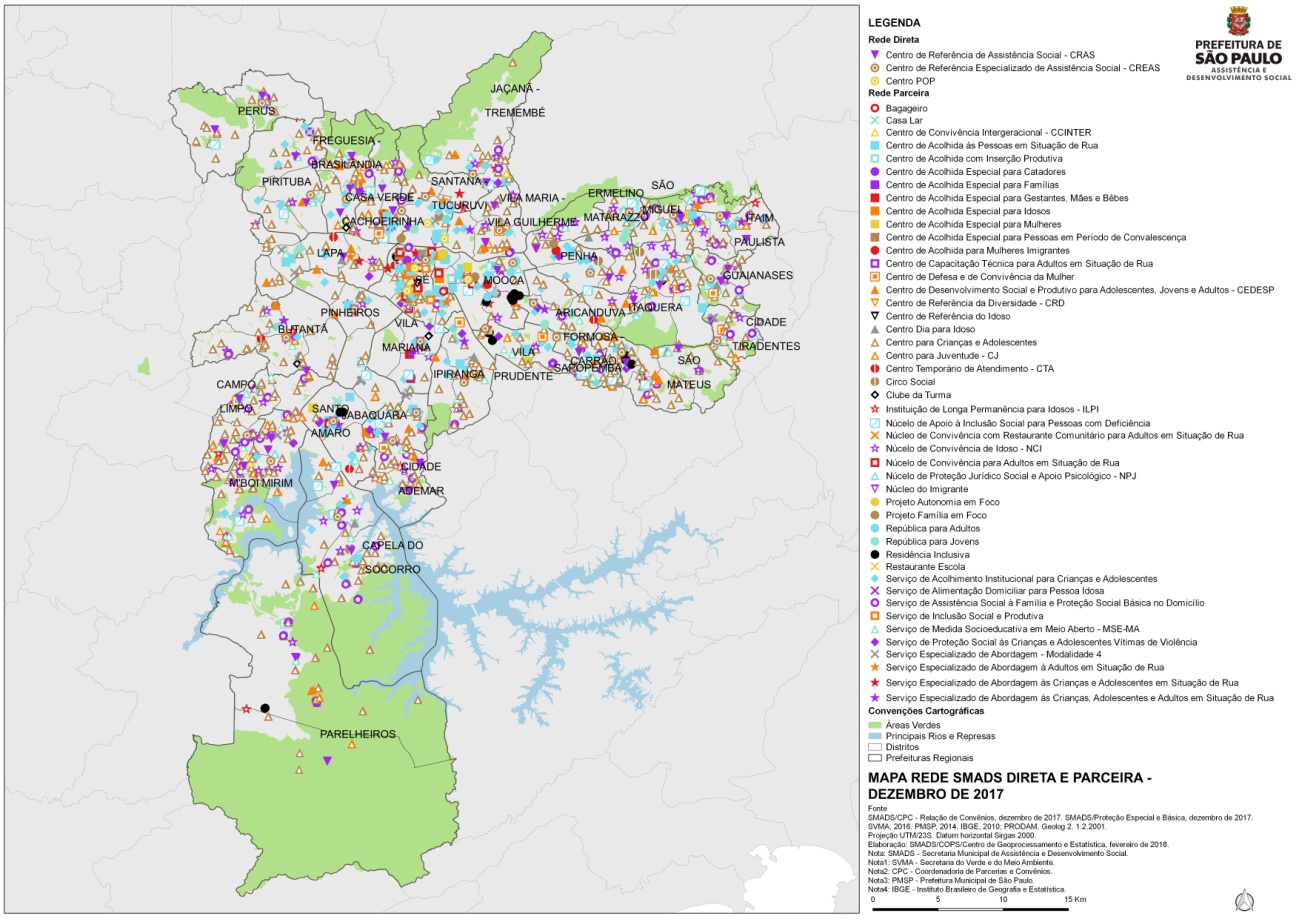
**Tabela 3: Os 10 distritos com os maiores e menores proporções de idosos (60 anos ou mais) em 2017. Cidade de São Paulo.**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N** | **Distritos** | **Maiores % de Idosos** | **N** | **Distritos** | **Menores % de Idosos** |
| 1 | Alto de Pinheiros | 28,5 | 87 | São Rafael | 11,2 |
| 2 | Jardim Paulista | 26,5 | 88 | Perus | 10,6 |
| 3 | Pinheiros | 25,8 | 89 | Lajeado | 10,5 |
| 4 | Vila Mariana | 25,6 | 90 | Cid. Tiradentes | 10,3 |
| 5 | Moema | 25,6 | 91 | Vila Andrade | 10,3 |
| 6 | Consolação | 25,1 | 92 | Iguatemi | 10,2 |
| 7 | Perdizes | 25,0 | 93 | Grajaú | 10,1 |
| 8 | Saúde | 24,7 | 94 | Parelheiros | 9,8 |
| 9 | Lapa | 24,7 | 95 | Jardim Ângela | 9,5 |
| 10 | Campo Belo | 24,6 | 96 | Anhanguera | 8,6 |

**Fonte**: SEADE/Projeções populacionais, 2017.

**A assistência social na cidade de São Paulo**

Observando-se a expansão da rede socioassistencial houve acréscimo de 8 CREAS, além de mais 4 Centro Pop, totalizando 36 destas unidades, em 2017, o que representa um aumento de 50 %, de 2012 a 2017. Em relação aos CRAS, passou-se de 48 em 2013 para 54 em 2017, representando uma ampliação de 12,5% entre 2012 e 2017. Com relação à rede socioassistencial executada por meio de parcerias, passou-se de 1.156 convênios, com capacidade de 217.760, em 2012, para 1.287 convênios, com capacidade de 224.208 em 2017. Ou seja, houve um crescimento de 11,3% entre 2012 e 2017 no total de convênios e um aumento de 3% na capacidade total desses serviços, para o mesmo período. Isto significou um aumento de 56,3%, entre 2012 e 2017, no total de recursos repassados por meio de convênios. A situação em 2017 encontra-se nos mapas e tabela abaixo:



| **PREFEITURAS REGIONAIS** | **DISTRITOS** | **PROTEÇÃO SOCIAL** | **TIPOLOGIA** | **CAPAC.** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ARICANDUVA - FORMOSA - CARRÃO** | **ARICANDUVA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 240 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 338 |
| REPÚBLICA PARA JOVENS | 6 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **CARRÃO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 360 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| **VILA FORMOSA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 360 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 180 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA | 20 |
| REPÚBLICA PARA JOVENS | 6 |
| RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 40 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| **BUTANTÃ** | **BUTANTÃ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 100 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 60 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 15 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **MORUMBI** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 780 |
| **RAPOSO TAVARES** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 220 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 990 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 238 |
| **RIO PEQUENO** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 540 |
| CIRCO SOCIAL | 300 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 130 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **VILA SÔNIA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 910 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 240 |
| CLUBE DA TURMA | 240 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 35 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 105 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **CAMPO LIMPO** | **CAMPO LIMPO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 2.160 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 240 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 400 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 150 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **CAPÃO REDONDO** | BÁSICA | CENTRO CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL - CCINTER | 360 |
| CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 320 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 2.430 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 360 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 300 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 195 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| **VILA ANDRADE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.170 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 105 |
| **CAPELA DO SOCORRO** | **CIDADE DUTRA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 240 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 900 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 500 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CASA LAR | 20 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 55 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 180 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 180 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| **GRAJAÚ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 2.250 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 270 |
| CIRCO SOCIAL | 600 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 5.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 50 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **SOCORRO** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 320 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 450 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 160 |
| **CASA VERDE - CACHOEIRINHA** | **CACHOEIRINHA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.140 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 210 |
| **CASA VERDE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 180 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS | 60 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA | 20 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| PROJETO FAMÍLIA EM FOCO | 50 |
| REPÚBLICA PARA JOVENS | 12 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 55 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **LIMÃO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 840 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 150 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 15 |
| **CIDADE ADEMAR** | **CIDADE ADEMAR** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.770 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 90 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 700 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 3.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS | 62 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 225 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| **PEDREIRA** | BÁSICA | CENTRO CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL - CCINTER | 1.020 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.080 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 240 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 300 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 105 |
| **CIDADE TIRADENTES** | **CIDADE TIRADENTES** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.290 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 300 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 210 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 100 |
| **ERMELINO MATARAZZO** | **ERMELINO MATARAZZO** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 120 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 480 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 300 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CASA LAR | 10 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 130 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 60 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA | 20 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 15 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 320 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **PONTE RASA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 180 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 400 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CASA LAR | 10 |
| REPÚBLICA PARA JOVENS | 12 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| **FREGUESIA - BRASILÂNDIA** | **BRASILÂNDIA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 280 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 2.190 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 210 |
| CIRCO SOCIAL | 400 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 240 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **FREGUESIA DO Ó** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 900 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 240 |
| CLUBE DA TURMA | 60 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 55 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **GUAIANASES** | **GUAIANASES** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 720 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 100 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| **LAJEADO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 750 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 300 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 100 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 105 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **IPIRANGA** | **CURSINO** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 120 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 300 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| **IPIRANGA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 930 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 15 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **SACOMÃ** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 200 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.800 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 15 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 180 |
| **ITAIM PAULISTA** | **ITAIM PAULISTA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 720 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 75 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 180 |
| **VILA CURUÇA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 120 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 420 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 600 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| **VILA CURUÇÁ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 120 |
| **ITAQUERA** | **CIDADE LÍDER** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 240 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 810 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 80 |
| **ITAQUERA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 1.880 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 930 |
| CIRCO SOCIAL | 1.200 |
| CLUBE DA TURMA | 240 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 530 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 155 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 40 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **JOSÉ BONIFÁCIO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 540 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 145 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 120 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **PARQUE DO CARMO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 540 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 100 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 160 |
| **JABAQUARA** | **JABAQUARA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 360 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.320 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 150 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 230 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 120 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **JAÇANÃ - TREMEMBÉ** | **JAÇANÃ** | BÁSICA | CENTRO CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL - CCINTER | 120 |
| CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 220 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 840 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 400 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **TREMEMBÉ** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 340 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 750 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 90 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 50 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 120 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 105 |
| **LAPA** | **BARRA FUNDA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 420 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| **JAGUARÁ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 570 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| **JAGUARÉ** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 400 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 780 |
| **LAPA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 330 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA | 20 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 270 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 300 |
| **PERDIZES** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 600 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA | 80 |
| **VILA LEOPOLDINA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 240 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 308 |
| REPÚBLICA PARA JOVENS | 12 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 100 |
| **M'BOI MIRIM** | **JARDIM ÂNGELA** | BÁSICA | CENTRO CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL - CCINTER | 1.020 |
| CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 280 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 3.000 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 570 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 700 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 4.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 195 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **JARDIM SÃO LUÍS** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.830 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 690 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 530 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 80 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 100 |
| **MOOCA** | **ÁGUA RASA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 480 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 400 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 490 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 10 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| **BELÉM** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 240 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 742 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 82 |
| PROJETO FAMÍLIA EM FOCO | 60 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 55 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 400 |
| **BRÁS** | ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 80 |
| CENTRO DE ACOLHIDA COM INSERÇÃO PRODUTIVA | 160 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA FAMÍLIAS | 80 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS | 150 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 264 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | BAGAGEIRO | 272 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 450 |
| **MOOCA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 210 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 1.400 |
| REPÚBLICA PARA ADULTOS | 15 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 35 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 600 |
| **PARI** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 570 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 1.315 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS | 60 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 134 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 60 |
| **TATUAPÉ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 360 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | REPÚBLICA PARA ADULTOS | 45 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 80 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 1.020 |
| **PARELHEIROS** | **MARSILAC** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 450 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| **PARELHEIROS** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 480 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.800 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 3.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 10 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **PENHA** | **ARTUR ALVIM** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 480 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 780 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 130 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **CANGAÍBA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 600 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 430 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **PENHA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 420 |
| CIRCO SOCIAL | 400 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 120 |
| CENTRO DE ACOLHIDA PARA MULHERES IMIGRANTES | 80 |
| PROJETO FAMÍLIA EM FOCO | 50 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **VILA MATILDE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 360 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 110 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **PERUS** | **ANHANGUERA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 810 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| **PERUS** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 780 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| **PINHEIROS** | **ALTO DE PINHEIROS** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 120 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 330 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| **ITAIM BIBI** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 340 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 40 |
| **JARDIM PAULISTA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 220 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| **PINHEIROS** | BÁSICA | NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 130 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 180 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 100 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA | 160 |
| **PIRITUBA** | **JARAGUÁ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.200 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 90 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CASA LAR | 20 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 75 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **PIRITUBA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 480 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CASA LAR | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **SAO DOMINGOS** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 240 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 50 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| **SANTANA - TUCURUVI** | **MANDAQUI** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 120 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 420 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| **SANTANA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 60 |
| NÚCLEO DO MIGRANTE | 1.500 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 208 |
| PROJETO FAMÍLIA EM FOCO | 50 |
| REPÚBLICA PARA ADULTOS | 60 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 100 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 100 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 300 |
| **TUCURUVI** | ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA | 180 |
| **SANTO AMARO** | **CAMPO BELO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 540 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 40 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 100 |
| **CAMPO GRANDE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 360 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 220 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| **SANTO AMARO** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 270 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 60 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CASA LAR | 30 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 404 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 80 |
| RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 20 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 50 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 460 |
| **SÃO MATEUS** | **IGUATEMI** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 400 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.080 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| **SÃO MATEUS** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 360 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.800 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 38 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 115 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 110 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **SÃO RAFAEL** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 600 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.980 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 232 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 120 |
| **SÃO MIGUEL** | **JARDIM HELENA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 720 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 240 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 500 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 2.000 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| **SÃO MIGUEL** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.140 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 540 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 120 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 50 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 95 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **VILA JACUÍ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.260 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 300 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **SAPOPEMBA** | **SAPOPEMBA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 240 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 2.510 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 240 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 3.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 95 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 320 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 225 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **SÉ** | **BELA VISTA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 690 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 130 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 140 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA PESSOAS EM PERÍODO DE CONVALESCENÇA | 13 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA COM RESTAURANTE COMUNITÁRIO PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 300 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 340 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 105 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 400 |
| **BOM RETIRO** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 360 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 660 |
| SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DOMICILIAR PARA PESSOA IDOSA | 180 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 502 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 30 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 496 |
| REPÚBLICA PARA ADULTOS | 15 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DIA PARA IDOSO | 30 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 832 |
| PROJETO AUTONOMIA EM FOCO | 150 |
| SERVIÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA | 150 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 300 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA | 120 |
| **CAMBUCI** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 360 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 450 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 600 |
| **LIBERDADE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 520 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA | 50 |
| **REPÚBLICA** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 200 |
| CENTRO DE REFERÊNCIA DA DIVERSIDADE - CRD | 1.000 |
| CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO | 400 |
| RESTAURANTE ESCOLA | 60 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 290 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS | 210 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 80 |
| CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 150 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 1.000 |
| **SANTA CECILIA** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 360 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 2.296 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA CATADORES | 55 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS | 160 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA PESSOAS EM PERÍODO DE CONVALESCENÇA | 80 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 340 |
| REPÚBLICA PARA ADULTOS | 15 |
| RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 20 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 450 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 1.000 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM À ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 600 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA | 200 |
| **SÉ** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 180 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 166 |
| REPÚBLICA PARA ADULTOS | 45 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 300 |
| PROJETO AUTONOMIA EM FOCO | 150 |
| **VILA MARIA - VILA GUILHERME** | **VILA GUILHERME** | BÁSICA | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 160 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 330 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 1.150 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **VILA MARIA** | BÁSICA | CENTRO CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL - CCINTER | 240 |
| CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRODUTIVO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS - CEDESP | 880 |
| CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.740 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 120 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 15 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 90 |
| **VILA MEDEIROS** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 1.080 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| **VILA MARIANA** | **SAÚDE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 580 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 300 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA | 20 |
| CENTRO TEMPORÁRIO DE ATENDIMENTO - CTA | 170 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 35 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 60 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM - MODALIDADE 4 | 100 |
| SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA | 140 |
| **VILA MARIANA** | BÁSICA | CLUBE DA TURMA | 60 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 100 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA GESTANTES, MÃES E BEBÊS | 100 |
| INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI | 30 |
| SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 40 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 80 |
| NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 60 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 80 |
| **VILA PRUDENTE** | **SÃO LUCAS** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 510 |
| NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSO - NCI | 200 |
| SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL À FAMÍLIA E PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO | 1.000 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 60 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | CENTRO DE DEFESA E DE CONVIVÊNCIA DA MULHER | 100 |
| **VILA PRUDENTE** | BÁSICA | CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 600 |
| CENTRO PARA JUVENTUDE - CJ | 180 |
| ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE | CENTRO DE ACOLHIDA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 150 |
| CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES | 100 |
| RESIDÊNCIA INCLUSIVA | 21 |
| ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE | NÚCLEO DE PROTEÇÃO JURÍDICO SOCIAL E APOIO PSICOLÓGICO - NPJ | 120 |
| SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO - MSE - MA | 75 |
| SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 60 |
| **TOTAL GERAL** | | | | **225.886** |

Para o planejamento da oferta socioassistencial para o período de 2018 a 2021, utilizou-se a base de dados do Cadastro Único[[2]](#footnote-3) como ferramenta para identificar a vulnerabilidade social dos territórios, traçar o perfil de populações vulneráveis, estimar a demanda potencial dos serviços de Assistência Social e definir sua distribuição.

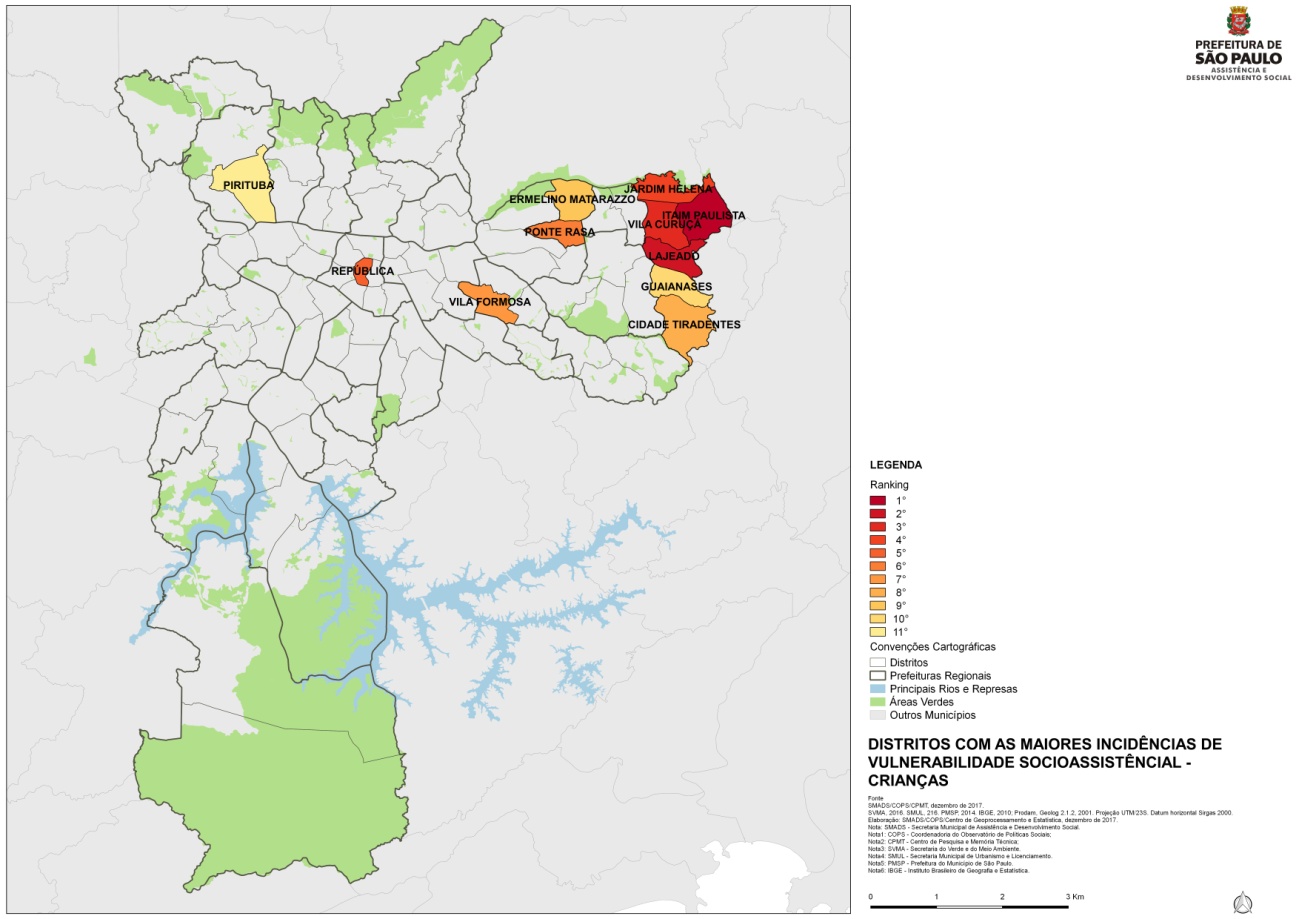
As informações do Cadastro Único foram georreferenciadas e a elas foram agregadas outros indicadores sociais e econômicos: o recebimento de benefícios de transferência de renda, escolaridade, mortalidade por intervenções legais e por homicídios, violência física, sexual e psicológica, dentre outros. Os dados foram agrupados pela perspectiva da vulnerabilidade por ciclo etário e por alguns grupos que, comprovadamente, sofrem discriminação ou necessitam maior proteção social. Assim foram considerados como grupos vulneráveis as crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres e população em situação de rua. Também foram consideradas a ocupação e frequência média dos serviços já existentes nos territórios da cidade.

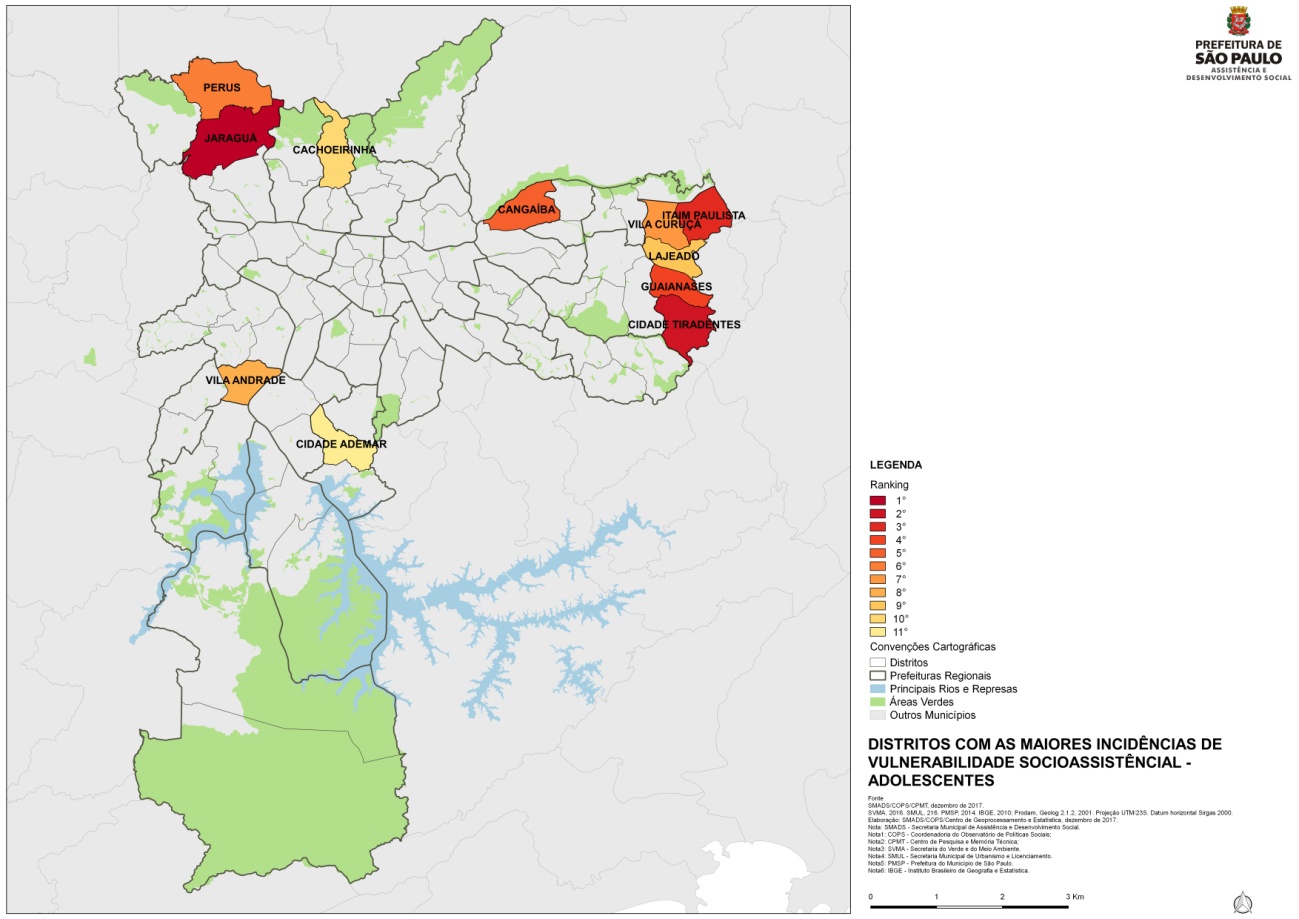
Para a análise territorial da cidade foram respeitados os limites oficiais da cidade instituídos que delimitam os distritos da cidade (Lei 11.220/1992) e as Subprefeituras (Lei 13.399/2002) e, substituição por Prefeituras Regionais (Decreto 57.576/2017). Dessa forma, as análises que levaram à indicação dos locais prioritários para instalação de serviços da rede socioassistencial consideraram a divisão territorial, especialmente a distrital, conforme já abordado também no *Plano Decenal de Assistência Social da Cidade de São Paulo – 2016-2026*.

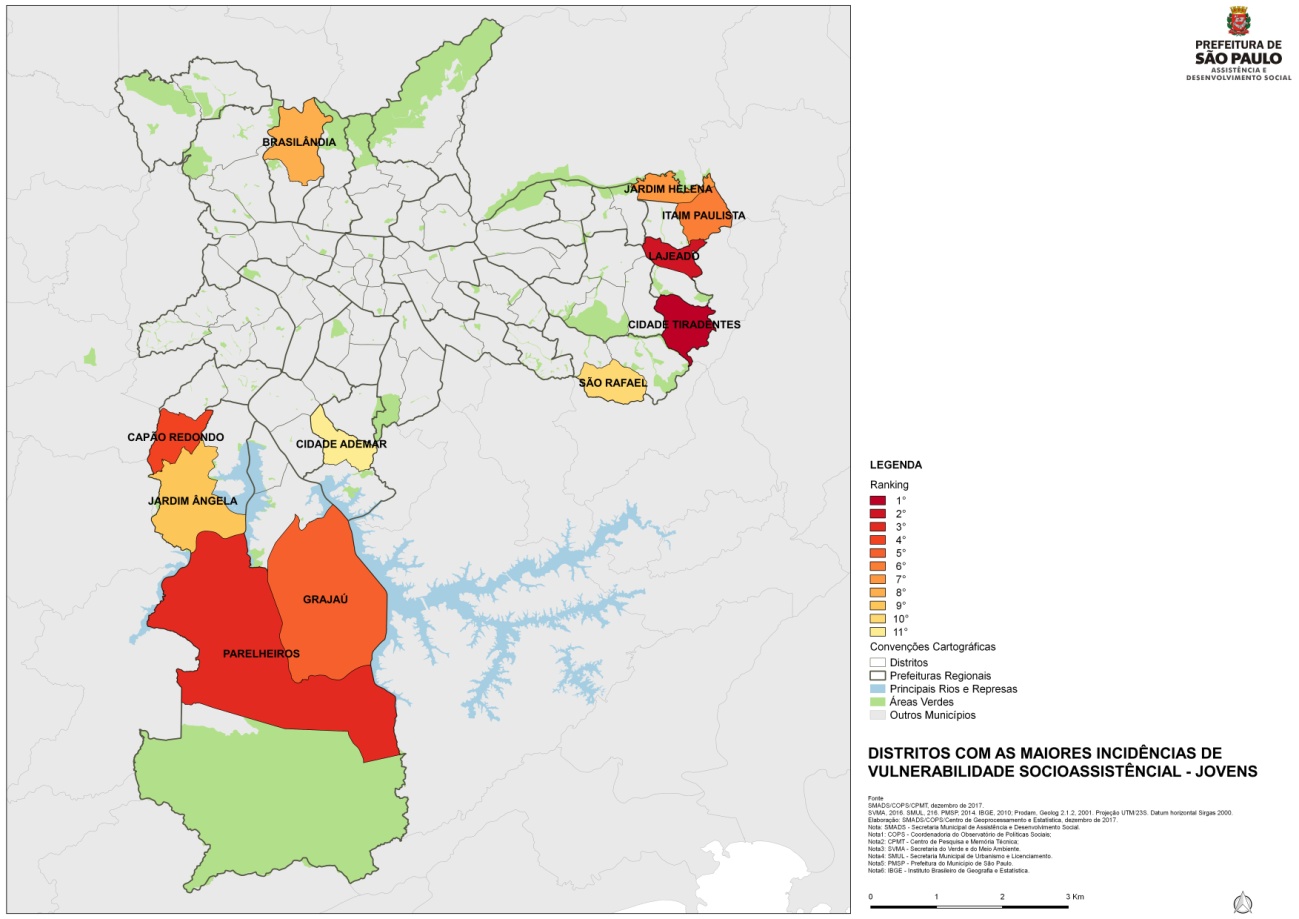
O resultado da sistematização do cruzamento dessas informações possibilitou indicar como prioridades para cada ciclo etário na ampliação de vagas os seguintes distritos, considerando a rede socioassistencial já existente:

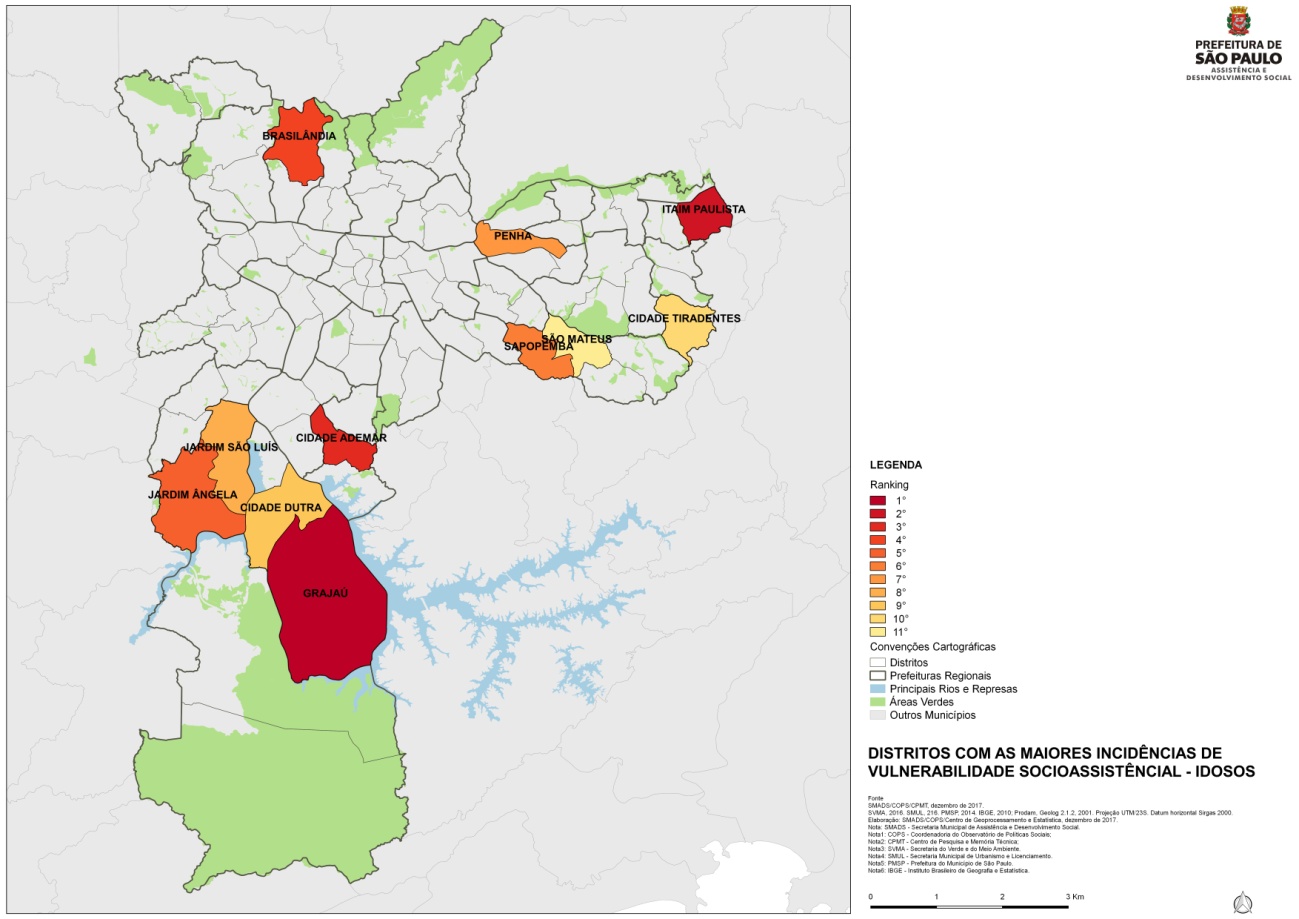


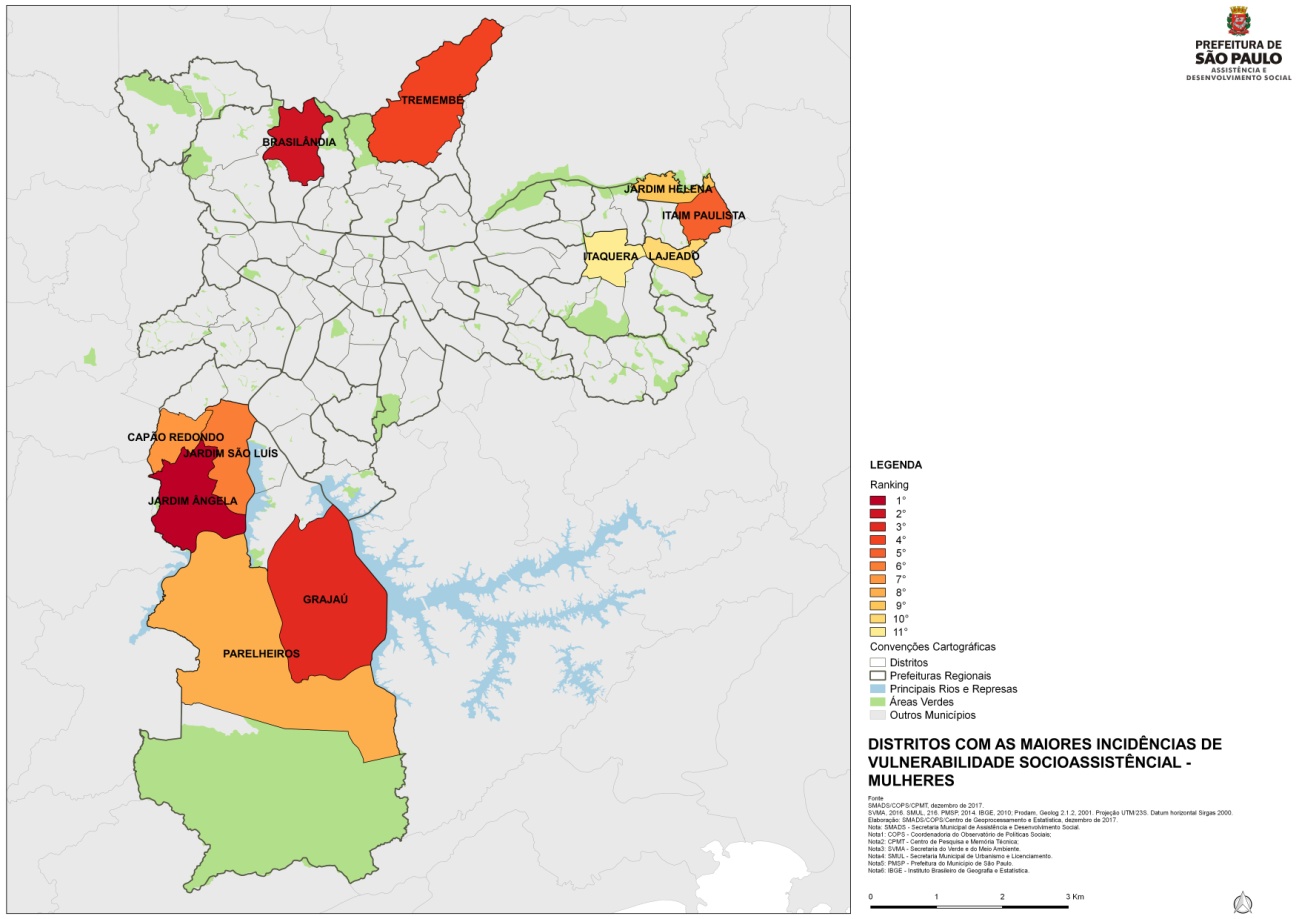
Desconsiderando-se a rede de proteção socioassistencial têm-se a seguinte distribuição de incidências de vulnerabilidades por distrito:

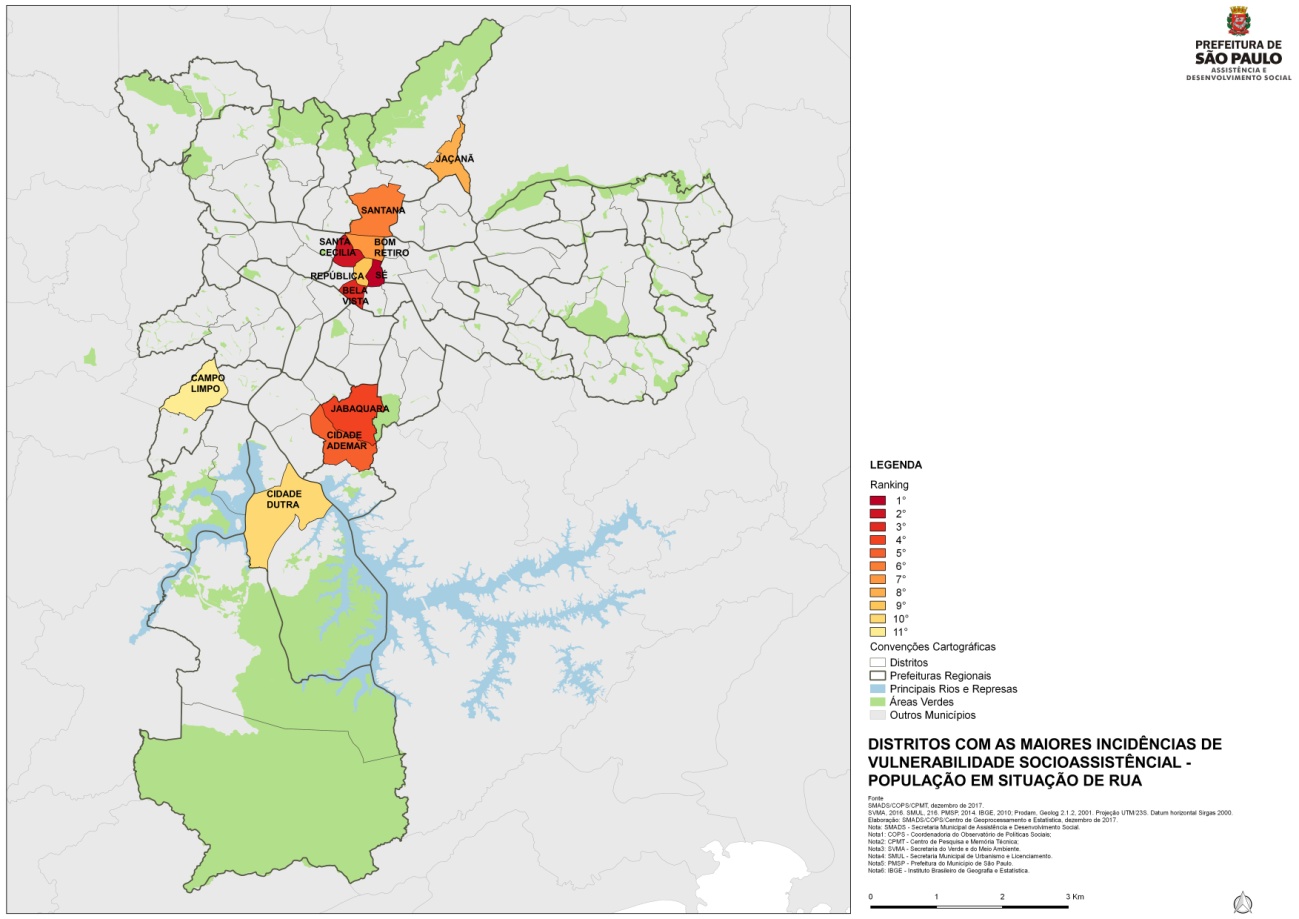












Pode-se observar que os distritos periféricos continuam necessitando de maior proteção social que os mais centrais. As regiões[[3]](#footnote-4) Sul 2 e Leste 2 continuam necessitando de maior cobertura da rede socioassistencial para quase todos os ciclos etários e grupos prioritários. Os distritos da região Leste 2 estão entre os que mais aparecem como vazios socioassistenciais. Interessante notar que, com referência ao atendimento às crianças, especialmente na proteção social básica, houve uma expansão da cobertura na Zona Sul, que fez com que a região deixasse de ser prioridade para a expansão no próximo plano municipal.

Podemos constatar que com investimento de aproximadamente 40% em serviços da tipologia "Centros para Crianças e Adolescentes" (que passou de R$16.509.402,05, em janeiro de 2013, para R$23.813.171,87, em novembro de 2017), foi possível melhorar a proteção social para crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos na região Sul 2 da capital paulista.

Isso não permite afirmar que houve proteção total da assistência social na região, mas pode-se observar que esses territórios saíram das primeiras colocações em necessidade de ampliação da rede para essa faixa etária. A rede de CRAS também contribuiu para o aumento de proteção social das famílias da região, pois foram implantadas 4 unidades, 2 em Cidade Ademar e 2 na Vila Andrade.

Entretanto, muito ainda tem que ser construído para proteção social de outros ciclos etários e grupos vulneráveis na região Sul 2. Na atenção aos idosos, por exemplo, 5 distritos estão entre os dez prioritários para instalação de serviços, sendo Grajaú em primeiro lugar. Com relação à proteção de mulheres de qualquer idade, nas diversas modalidades tipificadas na assistência social, o distrito do Jardim Ângela está em primeiro lugar, Grajaú em terceiro, Jardim São Luís, Capão Redondo e Parelheiros, em 6º, 7º e 8º, lugares, respectivamente, para ampliação de vagas. Os serviços para jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, devem ser abertos, prioritariamente, em Parelheiros, Capão Redondo, Grajaú, Jardim Ângela e Cidade Ademar, que estão em 3º, 4º, 5º, 9º e 11º lugares. Dessa forma, ser mulher ou jovem na região sul de São Paulo ainda representa estar em alta vulnerabilidade e risco, com pouca proteção social.

A região Leste 1 aparece com vulnerabilidade alta e prioridade para a instalação de serviços para idosos (Penha e Sapopemba) e crianças (Vila Formosa). O distrito da República, na região do Centro, aparece em 5º lugar na prioridade de abertura de serviço para crianças de 6 a 14 anos. Essa posição de destaque desmistifica a informação de que na região central a cobertura de proteção básica estaria resolvida e que, nessa região, ao agravamento das situações a resposta para o território seria somente de incremento em serviços da proteção social especial. É certo que, com relação a pessoas em situação de rua, 5 dos 8 distritos da região estão entre os dez territórios prioritários para atenção à essa população.

Dos 18 distritos que compõem as prefeituras regionais da região Leste 2, 11 encontram-se entre os prioritários para atendimento nos diversos ciclos etários ou grupos de atenção especial. Itaim Paulista e Cidade Tiradentes aparecem quatro vezes como prioritários, sendo que Itaim em 1º lugar para ampliação da rede de crianças e Cidade Tiradentes na mesma posição para atenção a jovens de 18 a 29 anos.

A região Norte 2 aparece com 3 distritos, sendo que a Brasilândia continua a figurar como a região que demanda mais atenção da assistência social entre as 4 prefeituras regionais que compõem a região. O distrito do Jaraguá encontra-se como prioritário para abertura de serviços de atenção aos adolescentes de 15 a 17 anos. Com relação ao atendimento de mulheres, Brasilândia aparece em 2º lugar e o distrito de Tremembé, na região Norte 1, em 4º. Santana, também da Norte 1, está na sexta posição para atenção à população em situação de rua.

A cidade de São Paulo, na magnitude da megalópole que é, traz em seus números a complexidade que temos que enfrentar. A política de assistência social visa justamente o enfrentamento a estas desigualdades e a universalização dos direitos sociais. O adequado planejamento das ações visa qualificar a política e imprimir racionalidade ao uso de recursos escassos, configura-se como um direito da coletividade.

**Tabela 4: Projeção populacional por grupo etário e por distritos da capital no ano de 2020. Cidade de São Paulo.**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Distritos** | **0 a 14 anos** | | **15 a 59** | | **60 ou mais** | | **Total** |
| **absoluto** | **%** | **absoluto** | **%** | **absoluto** | **%** |
| Água Rasa | 12.871 | 16 | 50.635 | 61 | 19.058 | 23 | 82.564 |
| Alto de Pinheiros | 4.948 | 12 | 24.350 | 59 | 11.664 | 28 | 40.962 |
| Anhanguera | 17.262 | 20 | 60.189 | 71 | 7.268 | 9 | 84.719 |
| Aricanduva | 14.581 | 17 | 54.944 | 64 | 16.343 | 19 | 85.868 |
| Artur Alvim | 17.377 | 17 | 65.168 | 65 | 17.917 | 18 | 100.462 |
| Barra Funda | 2.776 | 17 | 10.081 | 63 | 3.258 | 20 | 16.115 |
| Bela Vista | 10.858 | 15 | 47.831 | 65 | 14.546 | 20 | 73.235 |
| Belém | 10.569 | 21 | 29.906 | 61 | 8.738 | 18 | 49.213 |
| Bom Retiro | 8.052 | 21 | 25.011 | 64 | 5.814 | 15 | 38.877 |
| Brás | 7.157 | 22 | 21.449 | 65 | 4.439 | 13 | 33.045 |
| Brasilândia | 64.426 | 23 | 185.670 | 66 | 31.881 | 11 | 281.977 |
| Butantã | 7.659 | 14 | 34.003 | 63 | 12.174 | 23 | 53.836 |
| Cachoeirinha | 31.335 | 21 | 95.946 | 66 | 19.106 | 13 | 146.387 |
| Cambuci | 7.209 | 18 | 25.743 | 63 | 7.715 | 19 | 40.667 |
| Campo Belo | 9.632 | 15 | 38.455 | 60 | 15.657 | 25 | 63.744 |
| Campo Grande | 17.364 | 16 | 69.189 | 65 | 20.169 | 19 | 106.722 |
| Campo Limpo | 47.076 | 21 | 153.901 | 67 | 27.916 | 12 | 228.893 |
| Cangaiba | 26.456 | 19 | 90.162 | 65 | 21.489 | 16 | 138.107 |
| Capão Redondo | 63.520 | 21 | 199.070 | 67 | 33.788 | 11 | 296.378 |
| Carrão | 12.743 | 15 | 53.526 | 63 | 18.656 | 22 | 84.925 |
| Casa Verde | 15.448 | 18 | 54.027 | 63 | 16.529 | 19 | 86.004 |
| Cidade Ademar | 59.623 | 21 | 188.818 | 66 | 37.236 | 13 | 285.677 |
| Cidade Dutra | 39.644 | 20 | 134.456 | 66 | 29.031 | 14 | 203.131 |
| Cidade Lider | 26.138 | 19 | 90.135 | 67 | 18.974 | 14 | 135.247 |
| Cidade Tiradentes | 52.091 | 22 | 159.355 | 68 | 24.184 | 10 | 235.630 |
| Consolação | 6.238 | 11 | 36.754 | 64 | 14.413 | 25 | 57.405 |
| Cursino | 18.940 | 17 | 71.050 | 62 | 23.738 | 21 | 113.728 |
| Ermelino Matarazzo | 23.662 | 20 | 78.700 | 66 | 16.353 | 14 | 118.715 |
| Freguesia do Ó | 24.490 | 17 | 89.788 | 64 | 25.805 | 18 | 140.083 |
| Grajaú | 87.181 | 22 | 263.477 | 68 | 39.438 | 10 | 390.096 |
| Guaianases | 24.127 | 22 | 73.008 | 67 | 12.595 | 11 | 109.730 |
| Iguatemi | 33.794 | 23 | 100.742 | 67 | 15.203 | 10 | 149.739 |
| Ipiranga | 18.617 | 17 | 71.223 | 63 | 22.382 | 20 | 112.222 |
| Itaim Bibi | 14.189 | 15 | 59.291 | 61 | 23.749 | 24 | 97.229 |
| Itaim Paulista | 50.172 | 21 | 157.634 | 67 | 27.106 | 12 | 234.912 |
| Itaquera | 42.691 | 20 | 140.241 | 66 | 28.623 | 14 | 211.555 |
| Jabaquara | 41.568 | 18 | 149.450 | 65 | 38.328 | 17 | 229.346 |
| Jaçanã | 17.697 | 18 | 63.081 | 66 | 15.276 | 16 | 96.054 |
| Jaguara | 3.920 | 16 | 15.049 | 63 | 4.981 | 21 | 23.950 |
| Jaguaré | 10.392 | 19 | 36.667 | 66 | 8.133 | 15 | 55.192 |
| Jaraguá | 44.744 | 21 | 143.676 | 68 | 24.399 | 11 | 212.819 |
| Jardim Ângela | 77.652 | 23 | 228.441 | 68 | 32.172 | 10 | 338.265 |
| Jardim Helena | 30.952 | 23 | 89.412 | 66 | 15.241 | 11 | 135.605 |
| Jardim Paulista | 11.756 | 13 | 54.953 | 61 | 24.010 | 26 | 90.719 |
| Jardim São Luís | 60.548 | 21 | 198.018 | 67 | 35.094 | 12 | 293.660 |
| José Bonifácio | 25.485 | 19 | 91.219 | 67 | 19.856 | 15 | 136.560 |
| Lajeado | 39.188 | 22 | 116.948 | 67 | 18.403 | 11 | 174.539 |
| Lapa | 9.722 | 14 | 40.861 | 61 | 16.587 | 25 | 67.170 |
| Liberdade | 11.200 | 15 | 46.457 | 64 | 15.140 | 21 | 72.797 |
| Limão | 15.470 | 19 | 50.403 | 63 | 13.784 | 17 | 79.657 |
| Mandaqui | 17.726 | 16 | 71.028 | 65 | 20.474 | 19 | 109.228 |
| Marsilac | 1.600 | 19 | 5.645 | 67 | 1.181 | 14 | 8.426 |
| Moema | 11.891 | 13 | 54.631 | 61 | 22.860 | 26 | 89.382 |
| Mooca | 12.657 | 16 | 50.133 | 62 | 17.540 | 22 | 80.330 |
| Morumbi | 9.677 | 18 | 33.102 | 63 | 10.142 | 19 | 52.921 |
| Parelheiros | 35.818 | 23 | 102.801 | 67 | 14.979 | 10 | 153.598 |
| Pari | 4.087 | 21 | 11.873 | 62 | 3.109 | 16 | 19.069 |
| Parque do Carmo | 14.531 | 20 | 47.743 | 67 | 9.475 | 13 | 71.749 |
| Pedreira | 32.674 | 20 | 109.718 | 68 | 18.584 | 12 | 160.976 |
| Penha | 21.260 | 16 | 81.711 | 63 | 26.129 | 20 | 129.100 |
| Perdizes | 15.166 | 13 | 70.956 | 62 | 28.666 | 25 | 114.788 |
| Perus | 20.093 | 22 | 59.722 | 67 | 9.495 | 11 | 89.310 |
| Pinheiros | 8.673 | 13 | 40.229 | 61 | 17.007 | 26 | 65.909 |
| Pirituba | 31.141 | 18 | 110.888 | 65 | 29.203 | 17 | 171.232 |
| Ponte Rasa | 15.645 | 17 | 57.946 | 65 | 16.183 | 18 | 89.774 |
| Raposo Tavares | 22.685 | 21 | 70.740 | 66 | 14.001 | 13 | 107.426 |
| República | 9.557 | 15 | 41.217 | 67 | 11.058 | 18 | 61.832 |
| Rio Pequeno | 25.821 | 21 | 79.352 | 64 | 18.538 | 15 | 123.711 |
| Sacomã | 47.450 | 18 | 175.028 | 66 | 41.143 | 16 | 263.621 |
| Santa Cecília | 13.331 | 15 | 56.651 | 64 | 18.536 | 21 | 88.518 |
| Santana | 16.490 | 15 | 69.382 | 61 | 27.381 | 24 | 113.253 |
| Santo Amaro | 10.596 | 14 | 45.649 | 61 | 18.202 | 24 | 74.447 |
| São Domingos | 15.296 | 18 | 56.474 | 65 | 14.633 | 17 | 86.403 |
| São Lucas | 23.402 | 16 | 92.073 | 64 | 27.473 | 19 | 142.948 |
| São Mateus | 30.338 | 20 | 102.233 | 66 | 22.816 | 15 | 155.387 |
| São Miguel | 19.053 | 21 | 57.016 | 64 | 13.104 | 15 | 89.173 |
| São Rafael | 33.082 | 21 | 108.749 | 68 | 17.852 | 11 | 159.683 |
| Sapopemba | 57.011 | 20 | 191.356 | 66 | 41.392 | 14 | 289.759 |
| Saúde | 18.625 | 14 | 82.360 | 61 | 33.162 | 25 | 134.147 |
| Sé | 5.600 | 21 | 18.090 | 68 | 3.003 | 11 | 26.693 |
| Socorro | 5.557 | 15 | 22.423 | 62 | 8.053 | 22 | 36.033 |
| Tatuapé | 13.530 | 14 | 60.749 | 63 | 21.766 | 23 | 96.045 |
| Tremembé | 45.833 | 21 | 147.560 | 66 | 30.160 | 13 | 223.553 |
| Tucuruvi | 14.107 | 15 | 59.850 | 62 | 22.401 | 23 | 96.358 |
| Vila Andrade | 32.362 | 20 | 114.378 | 70 | 16.768 | 10 | 163.508 |
| Vila Curuçá | 30.925 | 20 | 103.560 | 67 | 19.015 | 12 | 153.500 |
| Vila Formosa | 14.598 | 16 | 59.412 | 63 | 20.090 | 21 | 94.100 |
| Vila Guilherme | 10.439 | 18 | 35.352 | 62 | 11.288 | 20 | 57.079 |
| Vila Jacuí | 27.740 | 19 | 99.581 | 68 | 18.515 | 13 | 145.836 |
| Vila Leopoldina | 7.228 | 16 | 30.319 | 67 | 7.545 | 17 | 45.092 |
| Vila Maria | 22.960 | 20 | 73.651 | 65 | 17.414 | 15 | 114.025 |
| Vila Mariana | 17.228 | 13 | 81.101 | 61 | 33.897 | 26 | 132.226 |
| Vila Matilde | 17.435 | 17 | 67.763 | 64 | 20.377 | 19 | 105.575 |
| Vila Medeiros | 23.010 | 19 | 77.981 | 63 | 22.465 | 18 | 123.456 |
| Vila Prudente | 16.592 | 16 | 66.446 | 63 | 21.648 | 21 | 104.686 |
| Vila Sônia | 22.797 | 19 | 78.662 | 65 | 20.204 | 17 | 121.663 |
| **Total geral** | **2.254.527** | **19** | **7.761.847** | **65** | **1.853.286** | **16** | **11.869.660** |

**Fonte:** Fundação Seade/Projeções populacionais 2017

**Tabela 5: Projeção populacional por grupo etário e por distritos da capital no ano de 2030. Cidade de São Paulo.**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Distritos** | **0 a 14** | | **15 a 59** | | **60 ou mais** | | **Total** |
| **absoluto** | **%** | **absoluto** | **%** | **absoluto** | **%** |
| Água Rasa | 11.350 | 14 | 46.321 | 59 | 21.464 | 27 | 79.135 |
| Alto de Pinheiros | 3.920 | 10 | 21.092 | 55 | 13.165 | 34 | 38.177 |
| Anhanguera | 18.057 | 19 | 63.756 | 66 | 14.693 | 15 | 96.506 |
| Aricanduva | 13.023 | 15 | 51.493 | 61 | 19.791 | 23 | 84.307 |
| Artur Alvim | 14.852 | 15 | 60.465 | 63 | 20.898 | 22 | 96.215 |
| Barra Funda | 2.761 | 15 | 11.272 | 62 | 4.020 | 22 | 18.053 |
| Bela Vista | 9.385 | 13 | 45.585 | 62 | 18.067 | 25 | 73.037 |
| Belém | 9.711 | 19 | 30.807 | 60 | 10.572 | 21 | 51.090 |
| Bom Retiro | 7.669 | 18 | 26.264 | 63 | 7.781 | 19 | 41.714 |
| Brás | 6.710 | 19 | 22.138 | 63 | 6.110 | 17 | 34.958 |
| Brasilândia | 62.956 | 21 | 189.776 | 64 | 45.588 | 15 | 298.320 |
| Butantã | 6.528 | 13 | 31.595 | 61 | 13.850 | 27 | 51.973 |
| Cachoeirinha | 28.874 | 19 | 95.546 | 64 | 25.904 | 17 | 150.324 |
| Cambuci | 6.560 | 16 | 25.821 | 62 | 9.598 | 23 | 41.979 |
| Campo Belo | 7.862 | 13 | 35.147 | 58 | 17.511 | 29 | 60.520 |
| Campo Grande | 15.118 | 14 | 65.597 | 60 | 28.072 | 26 | 108.787 |
| Campo Limpo | 43.811 | 18 | 156.881 | 65 | 40.537 | 17 | 241.229 |
| Cangaiba | 24.566 | 18 | 86.807 | 62 | 28.177 | 20 | 139.550 |
| Capão Redondo | 61.209 | 19 | 205.456 | 65 | 50.092 | 16 | 316.757 |
| Carrão | 11.415 | 14 | 50.095 | 60 | 22.538 | 27 | 84.048 |
| Casa Verde | 13.966 | 16 | 51.906 | 61 | 19.228 | 23 | 85.100 |
| Cidade Ademar | 56.512 | 19 | 190.987 | 64 | 51.104 | 17 | 298.603 |
| Cidade Dutra | 36.951 | 18 | 132.257 | 63 | 39.477 | 19 | 208.685 |
| Cidade Lider | 24.787 | 18 | 90.597 | 64 | 25.764 | 18 | 141.148 |
| Cidade Tiradentes | 52.348 | 20 | 168.237 | 65 | 36.366 | 14 | 256.951 |
| Consolação | 5.769 | 10 | 33.177 | 60 | 16.542 | 30 | 55.488 |
| Cursino | 16.746 | 15 | 68.546 | 60 | 29.553 | 26 | 114.845 |
| Ermelino Matarazzo | 21.769 | 18 | 77.775 | 64 | 22.425 | 18 | 121.969 |
| Freguesia do Ó | 22.225 | 16 | 84.306 | 61 | 31.500 | 23 | 138.031 |
| Grajaú | 84.447 | 20 | 268.664 | 65 | 61.945 | 15 | 415.056 |
| Guaianases | 23.514 | 20 | 73.950 | 64 | 17.898 | 16 | 115.362 |
| Iguatemi | 35.054 | 21 | 106.775 | 64 | 24.911 | 15 | 166.740 |
| Ipiranga | 16.669 | 15 | 69.470 | 61 | 28.112 | 25 | 114.251 |
| Itaim Bibi | 11.039 | 11 | 56.822 | 59 | 28.131 | 29 | 95.992 |
| Itaim Paulista | 48.260 | 20 | 158.344 | 64 | 39.793 | 16 | 246.397 |
| Itaquera | 39.840 | 18 | 138.303 | 64 | 38.970 | 18 | 217.113 |
| Jabaquara | 36.978 | 16 | 144.385 | 62 | 49.948 | 22 | 231.311 |
| Jaçanã | 16.022 | 17 | 61.921 | 64 | 18.868 | 19 | 96.811 |
| Jaguara | 3.469 | 15 | 14.057 | 61 | 5.708 | 25 | 23.234 |
| Jaguaré | 9.432 | 16 | 37.381 | 64 | 11.489 | 20 | 58.302 |
| Jaraguá | 44.786 | 19 | 148.344 | 64 | 37.552 | 16 | 230.682 |
| Jardim Ângela | 76.004 | 20 | 243.121 | 65 | 53.424 | 14 | 372.549 |
| Jardim Helena | 29.554 | 21 | 88.722 | 64 | 21.214 | 15 | 139.490 |
| Jardim Paulista | 9.439 | 11 | 51.012 | 58 | 27.424 | 31 | 87.875 |
| Jardim São Luís | 57.989 | 19 | 202.883 | 65 | 51.889 | 17 | 312.761 |
| José Bonifácio | 23.496 | 16 | 93.351 | 65 | 26.898 | 19 | 143.745 |
| Lajeado | 38.140 | 21 | 119.741 | 65 | 27.340 | 15 | 185.221 |
| Lapa | 8.244 | 13 | 38.119 | 58 | 19.447 | 30 | 65.810 |
| Liberdade | 9.480 | 13 | 44.742 | 61 | 18.837 | 26 | 73.059 |
| Limão | 14.263 | 18 | 48.843 | 61 | 16.348 | 21 | 79.454 |
| Mandaqui | 16.282 | 15 | 66.442 | 61 | 26.387 | 24 | 109.111 |
| Marsilac | 1.576 | 18 | 5.624 | 64 | 1.580 | 18 | 8.780 |
| Moema | 9.336 | 10 | 51.360 | 58 | 28.557 | 32 | 89.253 |
| Mooca | 11.471 | 14 | 48.035 | 59 | 21.509 | 27 | 81.015 |
| Morumbi | 9.269 | 17 | 32.949 | 59 | 13.692 | 24 | 55.910 |
| Parelheiros | 37.272 | 22 | 109.390 | 64 | 24.450 | 14 | 171.112 |
| Pari | 4.003 | 20 | 12.324 | 61 | 3.892 | 19 | 20.219 |
| Parque do Carmo | 13.410 | 18 | 48.106 | 65 | 12.953 | 17 | 74.469 |
| Pedreira | 31.532 | 18 | 114.169 | 65 | 29.011 | 17 | 174.712 |
| Penha | 19.284 | 15 | 77.626 | 61 | 31.362 | 24 | 128.272 |
| Perdizes | 12.369 | 11 | 66.189 | 59 | 34.077 | 30 | 112.635 |
| Perus | 20.158 | 21 | 62.205 | 64 | 14.628 | 15 | 96.991 |
| Pinheiros | 6.776 | 11 | 37.006 | 58 | 20.014 | 31 | 63.796 |
| Pirituba | 27.926 | 16 | 106.244 | 62 | 37.342 | 22 | 171.512 |
| Ponte Rasa | 13.873 | 16 | 54.042 | 62 | 19.667 | 22 | 87.582 |
| Raposo Tavares | 21.371 | 19 | 71.554 | 64 | 19.371 | 17 | 112.296 |
| República | 8.332 | 13 | 39.027 | 63 | 14.827 | 24 | 62.186 |
| Rio Pequeno | 23.887 | 19 | 77.771 | 62 | 24.617 | 19 | 126.275 |
| Sacomã | 43.376 | 16 | 172.919 | 63 | 56.347 | 21 | 272.642 |
| Santa Cecília | 11.617 | 13 | 53.633 | 61 | 22.893 | 26 | 88.143 |
| Santana | 14.089 | 13 | 62.026 | 58 | 30.874 | 29 | 106.989 |
| Santo Amaro | 9.062 | 12 | 42.655 | 58 | 21.598 | 29 | 73.315 |
| São Domingos | 13.721 | 16 | 54.347 | 62 | 19.012 | 22 | 87.080 |
| São Lucas | 20.797 | 15 | 86.812 | 61 | 34.195 | 24 | 141.804 |
| São Mateus | 27.913 | 18 | 99.491 | 63 | 30.239 | 19 | 157.643 |
| São Miguel | 17.527 | 20 | 53.523 | 61 | 16.308 | 19 | 87.358 |
| São Rafael | 32.032 | 19 | 111.859 | 65 | 28.331 | 16 | 172.222 |
| Sapopemba | 52.606 | 18 | 186.824 | 63 | 55.402 | 19 | 294.832 |
| Saúde | 15.158 | 12 | 76.294 | 58 | 40.013 | 30 | 131.465 |
| Sé | 5.361 | 19 | 18.289 | 65 | 4.564 | 16 | 28.214 |
| Socorro | 4.846 | 14 | 20.338 | 59 | 9.095 | 27 | 34.279 |
| Tatuapé | 12.148 | 13 | 56.201 | 59 | 27.535 | 29 | 95.884 |
| Tremembé | 45.967 | 19 | 152.128 | 63 | 43.153 | 18 | 241.248 |
| Tucuruvi | 12.414 | 13 | 55.248 | 59 | 25.322 | 27 | 92.984 |
| Vila Andrade | 31.991 | 17 | 124.555 | 67 | 30.238 | 16 | 186.784 |
| Vila Curuçá | 29.455 | 19 | 102.748 | 65 | 26.886 | 17 | 159.089 |
| Vila Formosa | 13.191 | 14 | 54.973 | 60 | 23.863 | 26 | 92.027 |
| Vila Guilherme | 9.585 | 17 | 34.912 | 60 | 13.525 | 23 | 58.022 |
| Vila Jacuí | 25.310 | 17 | 97.878 | 65 | 26.827 | 18 | 150.015 |
| Vila Leopoldina | 6.258 | 13 | 29.965 | 63 | 11.162 | 24 | 47.385 |
| Vila Maria | 20.991 | 18 | 71.673 | 63 | 21.789 | 19 | 114.453 |
| Vila Mariana | 14.303 | 11 | 74.965 | 58 | 39.078 | 30 | 128.346 |
| Vila Matilde | 15.592 | 15 | 64.188 | 61 | 24.618 | 24 | 104.398 |
| Vila Medeiros | 20.332 | 17 | 73.555 | 61 | 25.985 | 22 | 119.872 |
| Vila Prudente | 14.797 | 14 | 62.566 | 61 | 25.877 | 25 | 103.240 |
| Vila Sônia | 21.329 | 17 | 79.950 | 62 | 27.119 | 21 | 128.398 |
| **Total geral** | **2.103.424** | **17** | **7.683.230** | **63** | **2.456.317** | **20** | **12.242.971** |

**Fonte:** Fundação Seade/Projeções populacionais 2017

**COORDENADORIA DE GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – GESTÃO SUAS**

1. Introdução

A Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social tem como função organizar e acompanhar a execução da Política de Assistência Social e está relacionada ao processo técnico e político por meio do qual as ações são formuladas e implementadas. Essas ações se traduzem pelos programas, projetos, benefícios e serviços e deve reunir todos os atores, instituições e unidades estatais e não estatais que de alguma forma participam deste sistema. Devem ter sinergia desde o processo de planejamento, financiamento, execução, monitoramento até a avaliação da política pública que necessitam de um conjunto de mecanismos jurídicos e políticos, instrumentos técnicos, ferramentas informacionais e processos administrativos mobilizados pelos diversos atores com vistas a garantir a efetividade das ações e o seu controle pela sociedade.

2. Missão

Construir uma cultura intersetorial e de articulação das ações que envolvam o planejamento e a execução de programas, serviços, projetos e benefícios, potencializando resultados e respondendo com qualidade a totalidade das demandas sociais.

3. Situação Atual e Desafios

A SMADS desde fevereiro de 2018 está passando por um processo de reestruturação com novo organograma definido através do decreto 58.103/2018. Neste novo modo de organização foram criadas 03 Coordenadorias que tem sob sua responsabilidade as diversas coordenações técnicas. São elas: Coordenadoria de Administração e Finanças, Coordenadoria Jurídica e Coordenadoria de Gestão do Sistema único de Assistência Social.

A Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social tem ficou assim definida:

A Coordenadoria de Gestão do Suas tem as seguintes atribuições:

I – regular e assegurar o comando único da assistência social no Município e o cumprimento dos requisitos de gestão plena da política municipal de assistência social;

II – coordenar a gestão descentralizada da política municipal de assistência social, por meio das Supervisões de Assistência Social;

III – elaborar, acompanhar a aprovação, implementar, monitorar e avaliar o Plano Municipal de Assistência Social e planos setoriais afins à sua atuação;

IV – elaborar, propor e monitorar as diretrizes técnicas da política municipal de assistência social, considerando a articulação de suas funções de proteção, defesa e vigilância social;

V – relacionar-se com instâncias participativas e de controle social para pactuação da gestão da política municipal de assistência social;

VI – coordenar a operação de serviços, programas, projetos e benefícios de forma a afiançar as seguranças previstas pelo SUAS;

VII – coordenar, supervisionar, controlar e avaliar a operacionalização de programas de transferência de renda no âmbito do Município;

VIII – regular a prestação de serviços socioassistenciais por Organizações da Sociedade Civil e de suas parcerias com o poder público;

IX – garantir o atendimento de situações em emergência e calamidade pública, em conformidade com o Sistema Municipal de Defesa Civil;

X – promover a gestão do trabalho, compreendendo a gestão de pessoal e educação permanente dos trabalhadores do SUAS;

XI - subsidiar tecnicamente a formulação da proposta orçamentária;

XII – promover práticas de deliberação técnica que abarquem discussões participativas ou colegiadas entre as áreas que a compõe;

XIII – promover, de forma articulada com a CAF, a transmissão de informações e monitoramento do cumprimento das atividades de natureza administrativa sob responsabilidade das SAS e

XIV - atuar como ponto focal nas instâncias representativas onde a SMADS tenha assento.

Neste momento esta Coordenadoria está em processo de organização já que não existia anteriormente. Os processos de decisão são fruto de uma ação colegiada entre os diversos coordenadores que analisam e apontam os caminhos que serão trilhados na operacionalização da Política de Assistência Social na Cidade de São Paulo. São realizadas reuniões semanais entre as Coordenações e mensais com as Supervisões de Assistência Social onde são discutidos os temas pertinentes e ocorre o alinhamento para a execução.

O desafio para o período de 2018-2021 é o de concretizar as ações desta Coordenadoria com vistas a execução de uma Política de Assistência Social de qualidade e tendo como foco a melhoria de qualidade de vida do usuário.

4. Contribuições para os próximos quatro anos

Executar o Plano Municipal de Assistência Social, articulando com todos os atores institucionais, cumprindo o que esta estabelecido no Programas de Metas e nas diretrizes apontadas no Plano Decenal.

**COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - CPSB**

1 – INTRODUÇÃO

O SUAS estabelece a garantia de proteção social, em especial à população que vive em situação de vulnerabilidade social, compreendendo dentre outros, o desenvolvimento de ofertas de Serviços, Programas, Projetos e Benefícios que ofereçam suporte aos usuários e suas famílias para superarem as dificuldades do cotidiano, de modo a combater processos de isolamento, de exclusão e de discriminação, com a finalidade de estimular a autonomia e o protagonismo.

A Proteção Social Básica (PSB) visa ofertar as seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, com o objetivo de ampliar a capacidade da função protetiva das famílias, prevenir a presença e o agravo das vulnerabilidades relacionais e riscos sociais, por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

2 - MISSÃO

Tornar a proteção social básica mais efetiva para as famílias, respeitando suas necessidades e o princípio da matricialidade sociofamiliar e as especificidades socioterritoriais, por meio da oferta de programas serviços e benefícios socioassistenciais.

Para cumprir esta missão, a Coordenação de Proteção Social Básica – CPSB é a instância municipal responsável pela coordenação da rede socioassistencial de proteção social básica, em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Para tanto:

1. Estabelece normas e padrões técnicos para os serviços da rede socioassistencial direta e indireta, afetos à Proteção Social Básica;
2. Assessora as Supervisões de Assistência Social – SAS na implantação e implementação de programas, serviços, projetos e benefícios da PSB a serem executados em seus territórios de abrangência; no acompanhamento de famílias beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda em situação de descumprimento de condicionalidades;
3. Atua de forma integrada e articulada com as demais Coordenadorias da SMADS, em especial com a Coordenadoria de Proteção Social Especial, Coordenadoria de Gestão de Benefícios e Coordenadoria do Observatório e Vigilância Socioassistencial - COVS.

Está sob sua coordenação uma Rede Socioassistencial estatal composta por 54 CRAS e 794 serviços em parceria com organizações da sociedade civil.

3 – SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

A proteção social básica operacionaliza as diretrizes da PNAS por meio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, que se caracteriza pela coordenação da oferta de serviços de proteção social básica em seu território de abrangência, referenciando e articulando a rede de serviços. Desta forma temos como principal desafio o fortalecimento e investimento no protocolo de gestão integrada, com a finalidade de superação de vulnerabilidades sociais.

O CRAS desenvolve o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, que consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de vínculos, promover o acesso e o usufruto de direitos, de modo a contribuir na melhoria da qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias, através do desenvolvimento de convívio e de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo tendo como resultado o fortalecimento de vínculos familiares e comunitário.

No desenvolvimento do trabalho a Proteção Social Básica conta com os serviços parceiros, conforme segue:

**a) Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas** – Tipologia de serviço que será implantada conforme publicação das Orientações Técnicas do MDS/junho/2017. A CPSB irá implantar esta tipologia de serviço de caráter preventivo, de proteção social proativa que tem como objetivo a prevenção de agravos e rompimento de vínculos familiares e sociais, valorizando o ambiente do domicilio como espaço de acesso a direitos socioassistenciais, reafirmando a matricialidade sociofamiliar como lócus privilegiado da política de Assistência Social.

**b) Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** – o serviço tem a finalidade a oferta da proteção de convívio, para prevenir a ocorrência de situações de risco pessoal e social, sendo realizado por meio de grupos e organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, bem como trabalhar as vulnerabilidades relacionais. A SMADS conta com as seguintes modalidades de serviços de convivência:

1. **CCA** – Centro para Crianças e Adolescentes com atendimento de 06 anos a 14 anos e 11 meses;
2. **CJ** – Centro para a Juventude com atendimento de adolescentes e jovens de 15 anos e 17 anos e 11 meses;
3. **Circo Social** – Atendimento de crianças, adolescentes e jovens de 06 a 17 anos e 11 meses com a oferta de atividades circenses;
4. **Clube da Turma -** Atendimento de crianças, adolescentes e jovens de 06 a 17 anos e 11 meses;
5. **CCInter** Centro de Convivência Intergeracional com atendimento para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;
6. **NCI - Núcleo de Convivência de Idosos** – Atendimento de idosos com idade igual ou superior a 60 anos com atividades presenciais e a domicílio;
7. **Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos** - **CEDESP** – Atendimento a adolescentes, jovens e adultos de 15 a 59 anos, com oferta de cursos de formação inicial e continuada.

**c) Serviço Complementar:** O **Serviço de Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa,** não contemplado na TipificaçãoNacional de Serviços Socioassistenciais, mas que faz parte da rede socioassistencial do município, oferta alimentação a idosos em situação de vulnerabilidade e risco social.

4. CONTRIBUIÇÃO PARA OS PRÓXIMOS QUATROS ANOS – METAS E ESTRATÉGIAS

Diante deste cenário, a SMADS busca avançar no aprimoramento do SUAS, tanto na garantia da cobertura como também na oferta de proteção social às famílias mais vulneráveis, seguindo as prioridades e metas estabelecidas para a Proteção Básica – definidas na Resolução do CNAS nº 002, de 10/03/2017, para o período de 2016/2019.

Assim, as ações propostas pela SMADS/CPSB contemplam:

1. Implantar o Programa Criança Feliz - Primeira Infância no SUAS, que tem por finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância considerando sua família e seu contexto de vida;
2. Implantar 32 Serviços de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas, nos territórios das Prefeituras Regionais;
3. Ampliar os Centros de Convivência Intergeracional, criando no mínimo uma unidade em cada uma das 27 Prefeituras Regionais que hoje não contam com esse serviço, através de parcerias, com base nos dados da Coordenadoria do Observatório de Vigilância Socioassitencial - COVS;
4. Promover ações formativas voltadas para a gestão, visando melhorar os processos de comunicação interna e externa e o desenvolvimento de ações integradas na perspectiva do Plano Municipal de Educação Permanente;
5. Aprimorar o acompanhamento pelo PAIF das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em fase de suspensão por descumprimento de condicionalidades e beneficiários do BPC, com especial atenção ao protocolo de gestão integrada;
6. Capacitar os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos quanto à concepção, metodologia de convívio e inclusão do público prioritário;
7. Fortalecer os serviços socioassistenciais da rede parceira na perspectiva da centralidade da família e desenvolver o sentido de gestão pública aos serviços;
8. Identificação unitária da demanda da assistência social tendo por base o CADÚNICO;
9. Implantar Centros de Desenvolvimento Social e Produtivo – CEDESP.

Desta forma, a Coordenadoria de Proteção Social Básica em parceria com a Coordenadoria do Observatório de Vigilância Socioassistencial – COVS considerou as informações do Censo IBGE 2010, priorizando a atenção às famílias em situação de extrema pobreza; as informações de domicílios com renda até ½ SM e a meta estabelecida de 5.000 famílias referenciadas a cada CRAS, para definir a meta de ampliação.

A escolha por priorizar o acompanhamento de famílias beneficiárias do PBF em suspensão do benefício visa dar condições ao PAIF em identificar e intervir nas causas que levam essas famílias ao não cumprimento das condicionalidades, de modo que elas não sejam penalizadas pela perda do benefício de transferência de renda e tenham garantidos os seus direitos sociais. Nesse sentido, a busca ativa se configura como uma estratégia, realizada em parceria com a Saúde e Educação, sob a coordenação do CRAS, levando em consideração as especificidades territoriais e ainda utilizando os seguintes meios: telemarketing ativo, cartas, mensagens por celular, visitas domiciliares, visitas a escolas, visitas por meio do Programa Estratégia Saúde da Família, etc...

Outra estratégia importante para o alcance desse objetivo foi concentrar em um dia da semana o trabalho socioeducativo com famílias, possibilitando um melhor planejamento do trabalho técnico e adesão das famílias.

**METAS:**

* Inclusão inicial de 5400 usuários do público alvo do Programa Criança Feliz - Primeira Infância no SUAS
* A implantação dos CCINTERs, obedecerá as etapas conforme segue:
  + 09 SCFV - CCINTER - 2018
  + 09 SCFV - CCINTER - 2019
  + 09 SCFV - CCINTER – 2020
* Ampliação nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a faixa etária dos idosos até 31/12/2020.
* Atingir taxa de acompanhamento pelo PAIF das famílias em fase de suspensão do Programa Bolsa Família em decorrência do descumprimento de condicionalidades, cujos motivos sejam de assistência social, de 50%, com respectivo registro no sistema de informações;
* Monitorar a inclusão do público prioritário no Sistema de Registro de Convivência – SISC.

**COORDENAÇÃO DE PRONTO ATENDIMENTO SOCIAL - CPAS**

1. INTRODUÇÃO

A Coordenação de Atendimento Permanente e Emergência (CAPE) foi instituída pelo Decreto 53.029/2012 como unidade pública estatal responsável pela oferta de atendimento permanente (24 horas) às ações no âmbito da política municipal de assistência social caracterizada pela emergência. Com a publicação do Decreto 58.103 ela passa a ser denominada Coordenação de Pronto Atendimento Social – CPAS. Para isso garante canais de informações ininterruptos com os demais interlocutores públicos implicados no atendimento à população em vulnerabilidade social, mantendo sistematizadas as informações necessárias ao atendimento imediato.

2. MISSÃO

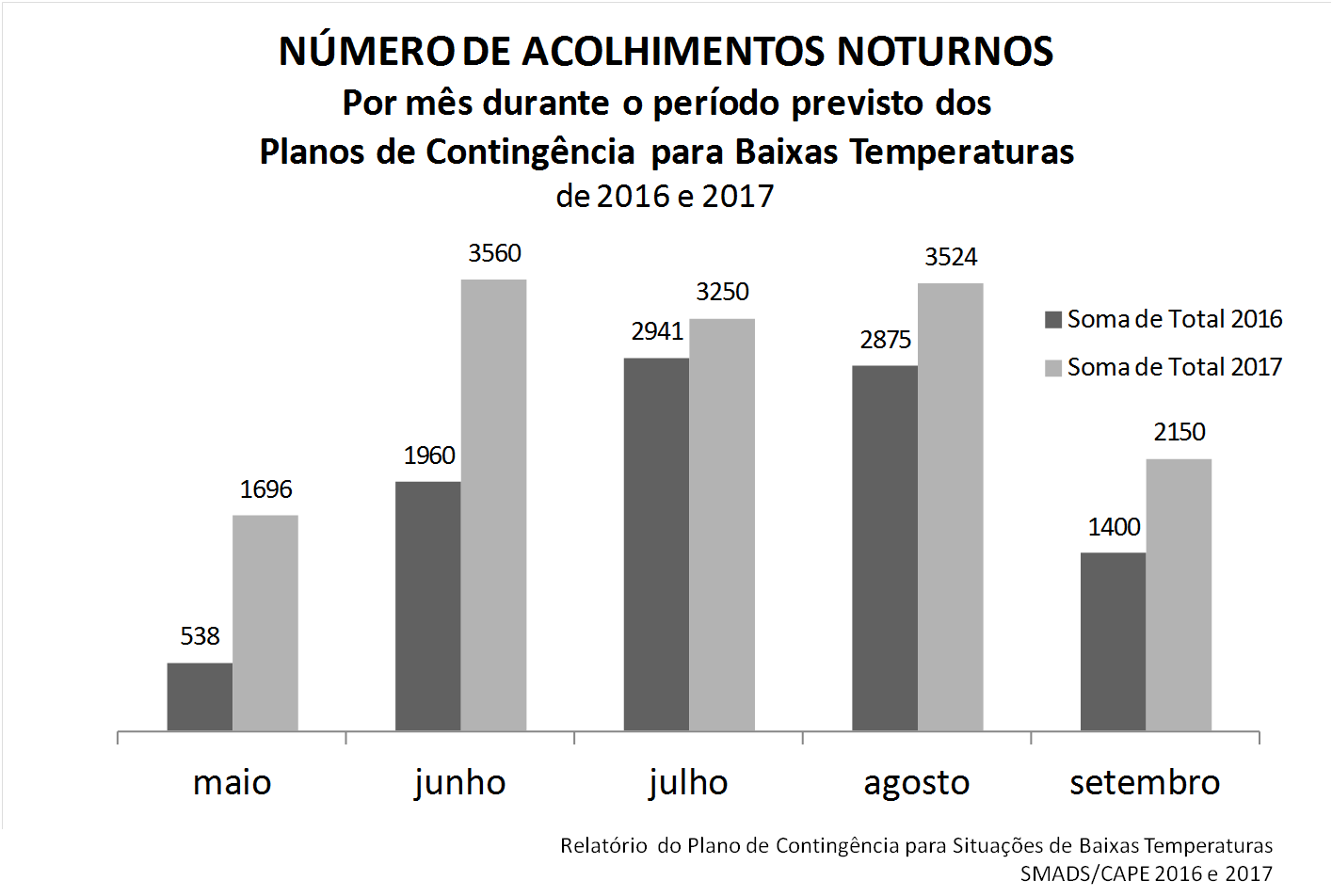
Monitorar, avaliar e assegurar o atendimento contínuo da Assistência Social a indivíduos e famílias em razão de situações de emergência e por solicitação de munícipes, de órgãos governamentais e não governamentais.

3. SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

No âmbito da política municipal de assistência social, a CPAS atende às situações de emergência e atividades envolvendo dois eixos de atuação: o acolhimento institucional de crianças, adolescentes e adultos em situação de rua ou com seus direitos violados e o atendimento humanitário a indivíduos ou famílias em vulnerabilidade social decorrentes de urgências e situações de calamidade pública. Ambos relacionados de forma importante com questões meteorológicas associadas tanto à intensificação do frio e de chuvas. Tais eixos provocam em todas as estações do ano a execução por parte da municipalidade de planos de contingências dos quais a CPAS representa a SMADS junto a outras pastas municipais e demais órgãos públicos. A atenção aos dois eixos de trabalho provoca o desdobramento em quatro atividades regulares e permanentes. A saber:

**a) - ABORDAGEM SOCIAL DE ADULTOS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA OU OUTRA SITUAÇÃO QUE TENHAM SEUS DIREITOS AMEAÇADOS OU VIOLADOS DURANTE A NOITE/MADRUGADA**

Atividade normatizada pela norma técnica dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Especial para o atendimento da pessoa em situação de rua (portaria 21/SMADS de 22 de dezembro de 2012) e especialmente para os planos de contingência associados às estações frias do ano instituídos com base no Decreto 57.690 de 12 de maio de 2017, que altera o Decreto nº 56.102, de 08 de maio e 2015, que instituiu o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, referindo-se ordinariamente ao intervalo das 20h às 6h. Cabe à SMADS, especialmente durante a vigência da do Plano, estimular ações de abordagem e ampliar o acolhimento, principalmente nos dias em que a temperatura atingir níveis abaixo de 13°C e as abordagens sociais noturnas à população em situação de rua buscando a interlocução com a rede socioassistencial em funcionamento no sentido da oferta de acolhimento institucional e de demais encaminhamentos emergenciais.

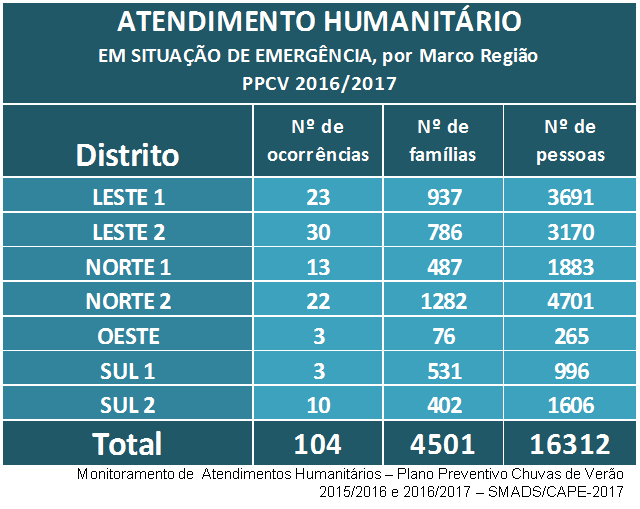
O quadro a seguir demonstra os acolhimentos realizados durante e noite e madrugada na cidade de São Paulo nos planos de contingência para Baixas Temperaturas de 2016 e 2017.

O número de acolhimentos entre um plano e outro aumentou de 9.714 para 14.180, um aumento de 46% e com uma média diária de 113 acolhimentos por noite em 2017.

**b) - PROTEÇÃO E ATENDIMENTO HUMANITÁRIO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADES PÚBLICAS E EMERGÊNCIAS**

O atendimento humanitário em situações de calamidades públicas é normatizado pela Portaria 043/SMADS de 02 de dezembro de 2011 e pelos planos de contingência associados às estações quentes do ano (Decreto 47.534/06). A partir da notificação da Defesa Civil Municipal, a CPAS é responsável pelo apoio e proteção ininterruptos à população atingida por situações de emergência e de calamidade pública (incêndios, desabamentos, destelhamentos, deslizamentos e inundação) e pelas que tenham tido perdas parciais ou totais de moradia, objetos ou utensílios pessoais e se encontra temporária ou definitivamente desabrigados. As ações possuem caráter intersetorial destinadas a minimizar os danos ocasionados e prover as necessidades verificadas.

O atendimento emergencial respeita o princípio da territorialidade. A CPAS articula com as Supervisões de Assistência Social – SAS, locais para os tramites necessários no atendimento humanitário correspondente ao porte da emergência estabelecido pela Defesa Civil, conforme a estimativa de famílias atingidas, no sentido da provisão emergencial de benefícios eventuais (colchões, cobertores, cestas básicas, kit de higiene/limpeza) ou de acolhimento institucional.

**** O quadro a seguir demonstra os atendimentos realizados na cidade de São Paulo, no “Plano Preventivos de Chuvas de Verão – PPCV de 2017”.

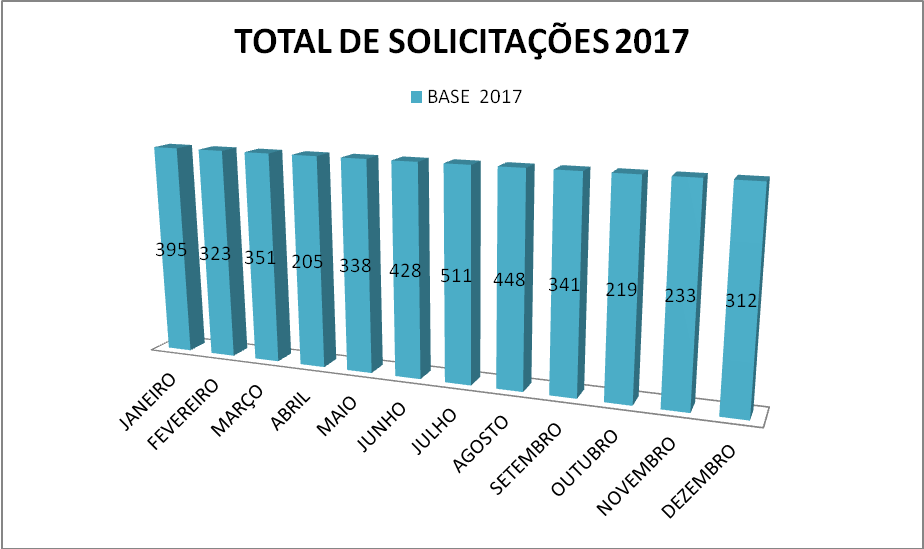
**c) – SUPERVISÃO DA CENTRAL DE REGULAÇÃO DE VAGAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

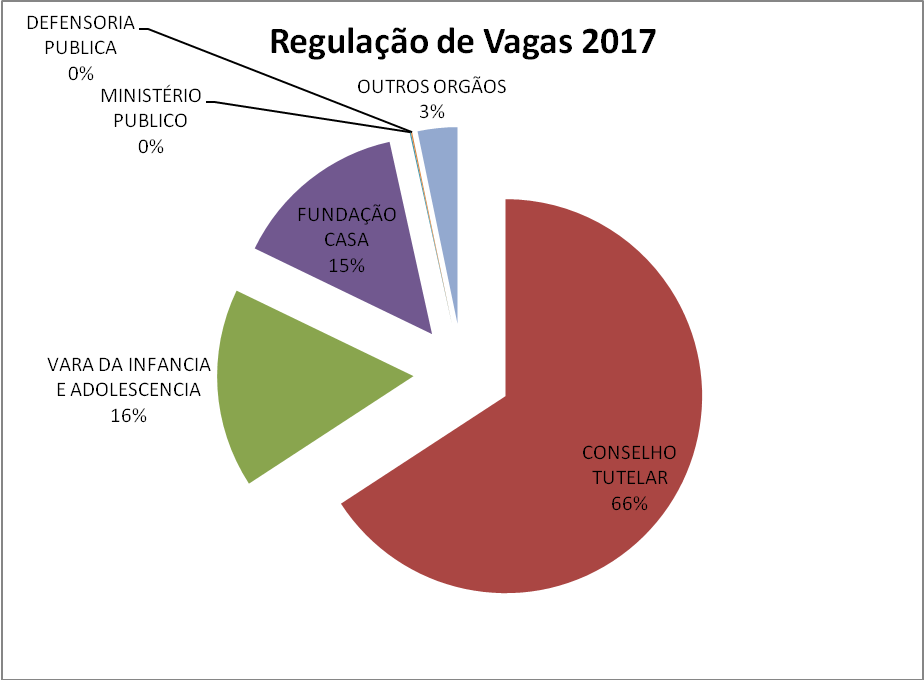
De responsabilidade exclusiva da CPAS, a Central de Regulação de Vagas (CRV) é um serviço telefônico permanente e ininterrupto de atendimento às solicitações de acolhimento institucional de crianças e adolescentes solicitadas pelos órgãos governamentais e não governamentais, conforme pactuado com o Ministério Público do Estado de São Paulo. O serviço tem a responsabilidade de promover a interface entre o órgão do sistema municipal de garantia de direitos das crianças e dos adolescentes recebendo e dando as devolutivas para os outros entes públicos.

As ofertas das vagas visam agilizar os acolhimentos e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes, mantendo unidos os grupos de irmãos e observando a proximidade com a residência das famílias biológicas ou extensas. O acesso ao serviço dá-se pela central telefônica de órgãos governamentais e não governamentais; Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, Fundação Casa, Ministério Publico, CREAS (ou CRAS nas regiões onde não há CREAS).

Planilha de monitoramento das requisições de vagas/SMADS/CPAS

A Central de Regulação de Vagas registrou **3.813 solicitações** de acolhimento em 2016 e **3.005** até dezembro de 2017 (com base em uma projeção do último mês de 2017) com as seguintes distribuições mensais:

Tomando por base os registros, verifica-se que em 2016 a Central atendeu 718 requisições de acolhimentos a mais do que em 2017, conforme a tabela. Até dezembro deste ano a CRV mantém uma média 10 vagas por dia, chegando a atender 28 requisições em um único dia. Destas **3.015** requisições, **78%** se referiam a adolescentes e **22%**, crianças.

**Das Características da Requisição**

**d) – SUPERVISÃO DAS SOLCITAÇÕES DE ABORDAGENS SOCIAIS A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REALIZADAS VIA CANAL DE SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS DA PREFEITURA DE SÃO PAULO**

Os munícipes, órgãos governamentais e não governamentais também podem ajudar às pessoas em situação de rua solicitando os serviços da CPAS que funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana, acionando pela central telefônica, portal na internet e/ou aplicativo de celular. A CPAS é responsável pela supervisão do tratamento dado às solicitações, o que envolve o encaminhamento da demanda e registro da devolutiva. De forma a respeitar a territorialidade, as solicitações são redirecionadas ao Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) das regiões, que deverão executar o atendimento e encaminhar as respostas.

Quanto às solicitações de abordagens recebidas por meio do Canal de Solicitação de Serviços da Prefeitura de São Paulo (**Central 156- SIGRC)**, a CPAS tem como perspectiva assegurar a devolutiva a 100% delas por meio de registro dos atendimentos e encaminhamentos no Sistema Integrado de Gestão do Relacionamento com o Cidadão – SIGRC.

Nos últimos meses CPAS ganhou um novo status dentro de SMADS. A contratação de 55 novos orientadores socioeducativos e de 3 supervisores técnicos, já na esteira da reestruturação de SMADS, deu ao serviço condições de trabalho mais encorpadas, porém, ainda, com alguns gargalos complexos e de soluções que demandam tempo, como demonstramos no Item 4. Com as propostas apresentadas por esta Coordenadoria, a CPAS será em breve um serviço de ponta da Prefeitura, pronta para atender 100% as atuais e as novas demandas que surgirão, com qualidade e respeito ao cidadão.

4. CONTRIBUIÇÕES PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

O atendimento emergencial dentro da política municipal de assistência social está cada vez mais complexo, demandando de SMADS intervenções qualificadas. Entretanto, o quadro de pessoas envolvidas não tem acompanhado as novas especificidades. Essas questões são observadas por demais órgãos públicos que nos relatam intercorrências nos atendimentos, onde se observa a falta de qualificação técnica no atendimento. Diante desse cenário torna-se necessário para os próximos quatro anos uma especial atenção para a qualificação do atendimento. O que envolve a própria Coordenadoria, mas também o serviço conveniado braço da CPAS, no sentido de instituir planos de trabalhos com melhores divisões de responsabilidade e competências.

**METAS**

**Até um ano**

* Edital de chamamento com base no novo marco regulatório e portarias vigentes para reestruturação e adaptações do Plano de Trabalho do SEAS lll;
* Integração da CRV ao SIGRC;
* Elaboração e implantação de Programa de Formação Continuada da equipe Operacional da CPAS e SEAS III;
* Completar quadro de servidores públicos municipais de modo a garantir ininterruptamente a supervisão presencial durante todo o funcionamento da CPAS.

**De 1 a 3 anos**

* Integração da notificação de emergências ao SIGRC;

**Mais de três anos**

* Migrar todas as tratativas que envolvam a CRV para servidores públicos com nível superior;
* Migrar todas as tratativas que envolvam a Central 156 - SIGRC para servidores públicos com nível médio;
* Integração do território (SAS/CREAS/Centros POP) ao SIGRC, como forma de registro da execução do serviço de abordagens a pessoa em situação de rua;
* Integração das SAS/CRAS ao SIGRC, como forma de registro da execução do serviço de atendimento humanitário

**COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PARCERIAS - CGPAR**

1. INTRODUÇÃO

Na Política de Assistência Social, em especial nas diretrizes para implantação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), estabelece que a rede socioassistencial para execução de serviços inseridos na mesma, seja composta por Organizações da Sociedade Civil (OSC), desde que sua atuação esteja em consonância com o conjunto normativo da Política de Assistência Social, incluindo as Normas Operacionais Básicas.

Em 2013, com a reestruturação interna da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) através do Decreto Municipal nº 54.073, de 4 de julho de 2013, a Pasta viu a necessidade de criar internamente um órgão capaz de subsidiar, normatizar e monitorar as ações das Supervisões de Assistência Social (SAS) no que se refere às relações da SMADS com as OSCs, vindo a ser implantada e vinculada ao Gabinete da mesma a Coordenadoria de Parcerias e Convênios (CPC).

A CPC passou a responder por três frentes de trabalho, a saber: as questões de PARCERIAS, de CONVÊNIOS e de PRESTAÇÃO DE CONTAS.

No ano de 2017, com a propositura da SMADS de reorganização da Secretaria através da edição de um Decreto Municipal, efetivada através do Decreto 58.103/2018, criou-se a Coordenação de Gestão de Parcerias (CGPAR), subordinada à Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (Gestão SUAS), composta de duas Supervisões: Supervisão de Parcerias e Supervisão de Regulação das Organizações da Sociedade Civil.

A CGPAR tem as seguintes atribuições:

I - regulamentar, gerenciar, orientar, promover unicidade e monitorar os procedimentos relacionados às parcerias com OSC, nos termos da legislação específica;

II - orientar as SAS na relação com as OSC;

III - gerenciar as informações referentes às parcerias firmadas com a SMADS e as OSCs;

IV - normatizar e manter atualizados os parâmetros de custo dos serviços, programas e projetos relacionados às parcerias da SMADS, nos termos da legislação específica.

A Supervisão de Parcerias tem as seguintes atribuições:

I – normatizar, padronizar, monitorar, orientar e acompanhar os procedimentos descentralizados nas SAS e prestar apoio à gestão e operacionalização dos processos de parcerias firmadas entre a SMADS e as OSCs;

II – elaborar editais para instalação de programas, serviços e projetos;

III – analisar e orientar os processos de solicitações de parcerias;

IV – propor, em conjunto com COVS, a CPSE e a CPSB a padronização dos instrumentos jurídicos e administrativos para a celebração, monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais;

V - manter atualizadas as informações constantes no manual de parcerias da SMADS.

A Supervisão de Regulação das Organizações da Sociedade Civil tem as seguintes atribuições:

I – acompanhar os procedimentos descentralizados nas SAS e prestar apoio à gestão dos processos de certificação das OSCs;

II – subsidiar deliberações sobre a manutenção, cancelamento ou suspensão das certificações das OSCs, bem como demandas externas que requeiram a emissão de mérito social;

III – analisar e manifestar-se a respeito do relatório sobre o perfil institucional da OSCs e sua atuação;

IV – planejar, coordenar e monitorar os sistemas e bancos públicos de cadastramento das OSCs, no âmbito da SMADS;

V – apoiar tecnicamente o atendimento às demandas advindas do Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS-SP relacionadas às OSCs.

A partir de 2014, com a edição da Lei Federal 13.019, de 31 de julho de 2014, que teve sua redação alterada pela Lei Federal 13.204, de 14 de dezembro de 2015 e que foi regulamentada em 2016 pelo Decreto Municipal 57.575, de 29 de dezembro de 2016, a SMADS através da CGPAR e em conjunto com a Coordenadoria Jurídica (COJUR), envidou todos os esforços necessários para adoção das novas normas legais nas parcerias a serem firmadas com a Pasta a partir de 2017, bem como para adaptar os convênios ora firmados e vigentes. Para tanto, editou a Portaria nº 38/SMADS/2017, revogada pela Portaria nº 55/SMADS/2017, a Portaria nº 64/SMADS/2017, ~~a~~ com alterações contidas na Portaria nº 69/SMADS/2017, que versam sobre as matérias.

2. MISSÃO DA COORDENAÇÃO

A missão da CGPAR é orientar as SAS nos processos e expedientes das SAS no que se refere: a emissão de pareceres e certificações de OSCs, à elaboração de Plano de fomento para consecução de novos Parceiros, à assessoramento às SAS na operacionalização dos processos de parcerias, ao gerenciamento das informações nos diversos cadastros de OSCs, aos procedimentos de celebrações de parcerias com ou sem chamamento público, às contribuições para definições e atualizações das referencias de custos dos serviços da rede socioassistencial parceirizada, à operacionalização de sistemas informatizados de cadastramento, certificações, méritos e dados das parcerias que compõe ou não a rede de serviços socioassistencias com a esta Pasta, a proposição de padronizações, a uniformização dos procedimentos de prestações de contas e a proposição de legislações no âmbito da SMADS referentes às atribuições desta Coordenação.

3.SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

Considerando que as atribuições desta GCPAR podem contribuir para a tomada de várias decisões da SMADS, entende-se necessário a demonstração sintética dos dados relacionados às principais ações desenvolvidas, tomaremos por base as informações mais atualizadas possíveis de acordo com o último ano do Plano de Assistência Social vigente (PLAS-sp 2014-2017):

I – No que se refere às parcerias firmadas entre a SMADS e as OSCs:

1 – Número de parcerias por Proteções Sociais:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PROTEÇÕES** | **Nº DE PARCERIAS** | **Nº DE VAGAS** | **VALOR DE REPASSE MENSAL** |
| Básica | 795 | 176.140 | 41.160.406,35 |
| Especial, sendo: | 492 | 48.068 | 39.240.707,93 |
| Especial – Alta complexidade | 248 | 18.238 | 23.531.628,82 |
| Especial – Média complexidade | 244 | 29.830 | 15.709.079,11 |
| **TOTAL** | **1287** | **224.208** | **80.401.114,28** |

Fonte: SMADS, Relação de Convênios e Parcerias (mês 10/2017)

2 – Número de OSCs com parcerias com a SMADS: **377 OSCs**

Fonte: SMADS, Relação de Convênios e Parcerias (mês 10/2017)

II – No que se às OSCs:

1 – Número de OSCs cadastradas nos sistemas (municipal, federal):

|  |  |
| --- | --- |
| **SISTEMA** | **Nº DE OSCs CADASTRADAS** |
| 1 - SISORG – Sistema de Cadastro de Organizações  (OSCs com certificação de matrícula ou credenciamento em SMADS) | 484 |
| 2 – CENTS – Cadastro da Entidades do Terceiro Setor  (OSCs com ou sem certificação na SMADS) | 396 |
| 3 – CNEAS – Cadastro Nacional da Entidades de Assistência Social  (OSCs com inscrição no COMAS-SP) | 663 |

Fonte: Sistemas acima citados. Consulta em 29.11.2017

Os principais desafios para esta Coordenação são no sentido de alcançar seus objetivos de forma a manter as parcerias firmadas a fim de não incorrer em solução de continuidade no atendimento aos usuários dos serviços e de proporcionar às SAS condições de operacionalizar as atividades com segurança legal em seus procedimentos, e ainda, buscar unicidade nas relações entre as SAS e as OSC

4.CONTRIBUIÇÕES PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS – METAS E ESTRATÉGIAS

Como se trata de uma coordenação meio, as metas serão qualitativas e classificadas sob a dimensão temporal, a saber: curto prazo (até 1 ano); médio prazo (até 3 anos) e longo prazo (4 anos ou mais):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PRAZO** | **META** | **ESTRATÉGIA** |
| CURTO | Adoção do Manual de Parcerias da SMADS como documento legal complementar às legislações sobre parcerias | Distribuir o manual em cada parceria firmada e a todas as SAS |
| Aprimorar o registro das manifestações relativas à cessão de áreas e contrapartidas, utilidade pública municipal, isenção de taxas, recursos de indeferimentos, suspensão ou cancelamento de certificações | Criação de um banco de dados |
| Contribuição para capacitação de técnicos de SAS no que se refere à manifestação e pareceres em relação ao mérito social | Elaborar capacitação em conjunto com o ESPASO |
| Revisão da Portaria 05/SMADS/2012 | Consulta aos Assistentes Sociais, elaboração de minuta de nova Portaria |
| Renovar certificações das OSCs com a SMADS | Adotar procedimentos e orientar as SAS em 2018 |
| MÉDIO | Participar nos processos de revisões das Portarias 46 e 47/SMADS/2010 | Contribuir com o GT da SMADS |
| LONGO | Estabelecer critérios de forma coletiva e participativa para a definição de contrapartidas para as OSCs que possuam permissão de uso de área municipal | Criar GT para atender esta meta |
| Efetuar levantamento das OSCs com permissão de uso de próprio municipal | Levantar dados junto à SGM |

**COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - CPSE**

1. Introdução

A CPSE está organizada baseada em diretrizes e princípios estabelecidos pela legislação que norteia a Política de Assistência Social, bem como por outros marcos legais como Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, Estatuto do Idoso, Política de Atenção às Pessoas com Deficiências apresenta o Plano 2018-2021 para o desenvolvimento de ações planejadas e organizadas, sem deixar de apontar os esforços empreendidos na adequação dos serviços às novas realidades, bem como o Plano Municipal Decenal de Assistência Social.

Neste contexto, inaugura-se um novo tempo de requalificação do diálogo, da negociação e pactuação entre os vários atores do Sistema Único de Assistência Social com metas factíveis, diante da diversidade socioterritorial e das competências da gestão direta e indireta.

2. Missão

Conduzir os gestores das Supervisões de Assistência Social e executores das ações inseridas no âmbito da Proteção Social Especial no sentido do desempenho de práticas planejadas baseadas em diagnósticos e estudos de realidade com monitoramento e avaliação na agenda pública local. Deste modo, garante que o cidadão seja atendido com foco no seu grupo familiar/comunitário/social respeitando os seguintes princípios: (i) territorialização; (ii) proteção pró-ativa; (iii) integração à seguridade social; (iv) integração às políticas sociais e econômicas; e (v) matricialidade sociofamiliar

Considerando os objetivos proteção social especial e a abrangência de sua atuação voltada às situações de risco pessoal e social definidos no PNAS/2004 e compreendendo os indivíduos e as famílias em seu contexto cultural, o trabalho com as famílias em situação de risco abrange desde o provimento de seu acesso a serviços de apoio e sobrevivência, até sua inclusão em redes socioassistencial e intersetorial de atendimento envolvendo o fortalecimento da capacidade protetiva e de desenvolvimento de vínculo dos indivíduos. Neste sentido, faz-se necessária a articulação entre a Proteção Social Especial e a Proteção Social Básica que permita a oferta de atendimento integrado às famílias.

Em síntese, portanto, é possível destacar os seguintes objetivos prioritários da CPSE: (i) implementar ações socioassistenciais com eixo na territorialização e matricialidade sociofamiliar; (ii) qualificar o sistema de monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais da rede conveniada; (iii) fomentar e fortalecer o trabalho em rede, com as demais políticas públicas nos territórios; (iv) capacitar os profissionais da rede direta e conveniada para conhecimento do uso de álcool, crack e outras drogas; e (v) implementar fluxos de encaminhamento para pradronizar e agilizar o trabalho da rede intersecretarial.

3. Situação atual e desafios

A diversidade regional e territorial de uma cidade que possui 96 distritos com especificidades que podem ser comparados a 96 cidades nos indica que há um grande desafio que exige que o PLAS seja flexível, dinâmico e participativo, adotando uma metodologia que garanta a participação dos envolvidos de acordo com a complexidade da realidade a ser trabalhada. Um importante desafio que a CPSE busca enfrentar está no desenvolvimento de ações que contribuam para a articulação entre SAS/CREAS/Centros Pop e Rede Sociassistencial.

***III.1. REDE DIRETA***

**a) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)** -

Considerando a definição expressa na Lei nº 12.435/2011 “o CREAS é a unidade pública de abrangência municipal, destinada à prestação de serviços a indivíduos e famílias que se encontram em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos ou contingência, que demandam intervenções especializadas da proteção social especial. É unidade pública estatal instituída no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, que possui interface com as demais políticas públicas e articula, coordena e oferta os serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social.”

A implantação, funcionamento e oferta direta desses serviços constituem responsabilidades do poder público municipal. Dada a especificidade das situações vivenciadas, os serviços ofertados pelo CREAS não podem sofrer interrupções, seja por questões relativas à alternância da gestão ou qualquer outro motivo. Na cidade de São Paulo, especificamente, é por meio do NPJ que o público é atendido no espaço físico do CREAS por recebendo atendimento, orientação e acompanhamento a famílias e indivíduos, em situação de ameaça ou violação de direitos, articulando os serviços socioassistenciais com as diversas políticas públicas e com órgãos do sistema de garantia de direitos. Especificamente, o atendimento é para pessoas e famílias que sofrem algum tipo de violação de direitos, como violência física e/ou psicológica, negligência, violência sexual (abuso e/ou exploração sexual), adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas ou sob medida de proteção, tráfico de pessoas, situação de rua, abandono, trabalho infantil, discriminação por orientação sexual e/ou raça/etnia, entre outras.

Para alcançar os objetivos, o NPJ desenvolve trabalho social por meio de equipe composta por profissionais de diversas áreas, como assistentes sociais, psicólogos e advogados. Entre as atividades, estão identificadas necessidades das pessoas que buscam ou são encaminhadas ao CREAS; atenção especializada; orientação sobre direitos; encaminhamento para outros serviços da Assistência Social e de outras políticas, como saúde, educação, trabalho e renda, habitação, orientação jurídica, entre outros.

**b) Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI** - Segundo Tipificação Municipal –( Reimpressão 2014), trata-se de Serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social. O atendimento fundamenta-se no respeito à heterogeneidade, potencialidades, valores, crenças e identidades das famílias. O serviço articula-se com as atividades e atenções prestadas às famílias nos demais serviços socioassistenciais, nas diversas políticas públicas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Deve garantir atendimento imediato e providências necessárias para a inclusão da família e seus membros em serviços socioassistenciais e/ou em programas de transferência de renda, de forma a qualificar a intervenção e restaurar o direito.

**c) Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua** – Segundo as orientações técnicas do MDS para o Centro POP (2011) , o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua constitui-se em uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Media Complexidade, de caráter público estatal, com papel importante no alcance dos objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua. As ações desenvolvidas pelo Centro POP e pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua devem integrar-se às demais ações da política de assistência social, dos órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas - saúde, educação, previdência social, trabalho e renda, moradia, cultura, esporte, lazer e segurança alimentar e nutricional - de modo a compor um conjunto de ações públicas de promoção de direitos, que possam conduzir a impactos mais efetivos no fortalecimento da autonomia e potencialidades dessa população, visando à construção de novas trajetórias de vida

**d) Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI -**

De acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, o PETI é um programa de caráter intersetorial, integrante da Política Nacional de Assistência Social, que compreende: transferência de renda; trabalho social com famílias e oferta de serviços socioeducativos para crianças e adolescentes que se encontram em situação de trabalho.

É considerado trabalho infantil as diversas atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos, sejam ou não remuneradas.

As ações estratégicas do PETI são desenvolvidas pela rede socioassistencial do SUAS, articulada às demais políticas públicas, em caráter intersetorial. Elas são estruturadas em cinco eixos:

1. Informação e mobilização nos territórios a partir das incidências de trabalho infantil, visando propiciar o desenvolvimento de ações de prevenção e erradicação;
2. Identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;
3. Proteção social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e suas famílias;
4. Apoio e acompanhamento das ações de defesa e responsabilização;
5. Monitoramento das ações.

A política de assistência social atua como ponto focal da rede intersetorial de prevenção e de erradicação do trabalho infantil.

#### III.2. REDE CONVENIADA: Serviços prestados por meio de convênios com entidades sem fins lucrativos

#### III.2.1. SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS DE MÉDIA COMPLEXIDADE

**a) Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência -** o serviço oferece um conjunto de procedimentos técnicos especializados para atendimento às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, física, psicológica, doméstica, abuso ou exploração sexual, bem como aos seus familiares e, quando possível, ao agressor, proporcionando-lhes condições para o fortalecimento da auto-estima, superação da situação de violação de direitos e reparação da violência vivida.

**b) Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto – SMSE/MA -** o serviço de medidas socioeducativas oferta escuta qualificada, reflexão individual e coletiva sobre o contexto da família de forma a assegurar o acesso às ofertas socioassistenciais, bem como o acesso dos adolescentes e familiares aos direitos. Em 2012, a Lei Federal 12.594 institui e regulamenta o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, que prevê o desenvolvimento da Política de Atendimento Socioeducativo para os próximos dez anos, envolvendo a elaboração de Planos Municipais de Atendimento Socioeducativo e normativas definindo as orientações necessárias ao melhor atendimento dos adolescentes e seus familiares.

**c) Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência -** O núcleo de apoio ao processo de inclusão social para pessoas com deficiência tem por finalidade a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação das pessoas com deficiência, a partir de suas necessidades individuais e sociais. No âmbito da assistência social pode ser desenvolvido por meio da oferta e promoção do acesso de pessoas com deficiência à rede socioassistencial e aos serviços de outras políticas públicas. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento da acessibilidade. O serviço deve favorecer o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária e prática: aquisição de habilidades, potencialização da capacidade de comunicação e socialização, considerando necessidades e as especificidades da deficiência.

**d) Centro de Defesa e de Convivência para Mulher -** Serviço que oferta proteção e apoio a mulheres (e seus familiares) em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral. Tem como objetivo acolher as mulheres em situação de violência, oferecendo atendimento psicossocial, orientações e encaminhamento jurídico necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania.

**e) Centro - Dia para Idosos -** serviço destinado à atenção diurna de pessoas idosas em vulnerabilidade e com grau de dependência, prioritariamente beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC-LOAS e em situação de pobreza incluídas no Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico. Caracteriza-se por ser um espaço para atender idosos que possuam limitações para realização das atividades de vida diária (AVD), com convívio familiar, mas não disponham de atendimento de atenção integral no domicílio. Serão proporcionados atendimentos às necessidades pessoais básicas, atividades terapêuticas, atividades socioculturais.

**f) Centro de Referência e Defesa da Diversidade – CRD** - o serviço tem como público alvo profissionais do sexo, travestis e transexuais, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. O serviço foi inicialmente vinculado à Proteção Social Básica, mas diante das características da demanda relacionada à mudança do nome social, orientações jurídicas, apoio psicossocial para a superação de situações que envolvem a discriminação e a violência, o serviço passou a ser referenciado na Proteção Social Especial.

**g) Serviço Especializado em Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua - SEAS –** o serviço tem por finalidade assegurar trabalho social de busca ativa e abordagem nas ruas, identificando a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua dentre outras. A partir do diagnóstico territorial é possível desenvolver estratégias de aproximação e ações proativas na busca de estabelecer vínculos entre orientador/pessoa abordada em situação de rua, objetivando desencadear o processo de saída das ruas, promover o retorno familiar e comunitário garantir o acesso à rede de serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas.

**h) Núcleo e Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua -** serviço ofertado de forma continuada para pessoas adultas acima de 18 anos, com o objetivo de acolher e fortalecer o processo de sociabilidade na perspectiva de construção de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vista à inserção na rede socioassistencial e demais políticas públicas, contribuindo para restaurar e preservar a integridade e autonomia da população em situação de rua.

**i) Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua** – o serviço tem a finalidade de acolher e ofertar refeições adequadas para pessoas adultas em situação de rua de forma continuada, bem como realizar atividades para o desenvolvimento pessoal e social, com vista a melhorar da saúde e qualidade de vida.

**j)** **Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico** - Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS com a finalidade de assegurar atendimento especializado para apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, fortalecendo a função protetiva das famílias diante de um conjunto de condições que as vulnerabilizam. Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com a equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contrarreferência com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social.

#### III.2.2 SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS DE ALTA COMPLEXIDADE

**a) Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – SAICA -** medida de proteção aos direitos das crianças e adolescentes em caráter provisório e excepcional, após decisão judicial. A finalidade do serviços é: (i) reduzir a ocorrência de risco, seu agravamento ou sua reincidência; (ii) buscar restabelecer vínculos familiares e comunitários, salvo determinação judicial em contrário; (iii) possibilitar a convivência comunitária; (iv) promover acesso à rede socioassistencial e às demais políticas públicas; (v) favorecer o surgimento e desenvolvimento de aptidões e capacidades; (v) contribuir para a colocação em família substituta.

**b)** **Casa Lar** – Serviço como a mesma definição de SAICA mas é ofertado em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa trabalha como educador/cuidador residente em uma casa disponibilizada pela organização – prestando cuidados a um grupo de crianças e adolescentes. Tal profissional deve participar ativamente das decisões relacionadas à Casa-Lar, sendo recomendável que o mesmo tenha autonomia para gerir a rotina “doméstica”, inclusive as despesas da casa. Recomenda-se que as crianças e adolescentes tomem parte nas decisões acerca da rotina da casa, de modo que os(as) mesmos(as) reconheçam-se como parte integrante do grupo, com direitos e deveres. O serviço deve organizar ambiente próximo de uma rotina familiar, proporcionando vínculo estável entre o educador/cuidador/ residente e as crianças e adolescentes atendidos. Deve favorecer o convívio familiar e comunitário, oportunizando a (re) inserção na família de origem ou substituta, atendendo a todas as premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. As crianças e adolescente devem fazer uso dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, onde o serviço está instalado. Os grupos de crianças e adolescentes com vínculos de parentesco devem ser atendidos na mesma unidade.

**c) República Jovem**

Destinada, prioritariamente, a jovens entre 18 e 21 anos após desligamento de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes ou em outra situação que demande este serviço. Possui tempo de permanência limitado, podendo ser reavaliado e prorrogado em função do projeto individual formulado em conjunto com o profissional de referência. O atendimento deve apoiar a qualificação e inserção profissional e a construção de projeto de vida. As repúblicas para jovens são organizadas em unidades femininas e unidades masculinas, garantindo-se, na rede, o atendimento a ambos os sexos. O serviço é organizado em consonância com os princípios, diretrizes e orientações constantes no documento “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”.

**d) Residências Inclusivas -** serviço de acolhimento Institucional destinada a jovens a partir dos 18 anos de idade, e adultos com deficiência, em situação de dependência, prioritariamente beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, propiciando a construção progressiva da autonomia e do protagonismo no desenvolvimento das atividades de vida cotidiana, a inserção comunitária, participação social, e o fortalecimento dos vínculos familiares com vistas à reintegração e/ou convivência.

**e) Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência:** Serviço que oferta acolhimento provisório, por até 6 meses, podendo ser prorrogado a depender do caso, para mulheres acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, demais violências causadoras de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral. O funcionamento deve ocorrer em regime de co-gestão e garantir a integridade e o sigilo obrigatório quanto a identidade do público atendido. Deve ser desenvolvido em local sigiloso sem indicação da natureza institucional do serviço. Tem como objetivo: Acolher mulheres vítimas de violência, abusos e exploração, oferecendo proteção integral, condições para o fortalecimento de sua autoestima, autonomia pessoal e social, contribuindo para a superação e prevenção da situação de violência e ruptura de vínculos.

**f) Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI -** Serviço destinado para acolhimento para pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com diferentes necessidades e graus de dependência, que não dispõem de condições para permanecer na família, ou para aqueles que se encontram com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, em situações de negligência familiar ou institucional, sofrendo abusos, maus tratos e outras formas de violência, ou com a perda da capacidade de auto cuidado. Deve funcionar em unidade inserida na comunidade, com características residenciais e estrutura física adequada, visando o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar e a interação social com pessoas da comunidade. As edificações devem ser organizadas de forma a atender aos requisitos previstos na regulamentação pertinente. Idosos com vínculo de parentesco ou afinidade – casais, irmãos, parentes, amigos – devem ser atendidos na mesma unidade, podendo ser incluídos aqueles com deficiência, de modo a prevenir práticas segregacionistas e o isolamento desse segmento. Tem como objetivo, acolher e garantir proteção integral ao idoso em situação de vulnerabilidade social.

**g) Serviços de Alta Complexidade para Pessoas em Situação de Rua -** serviço de acolhimento provisório para pernoite com estrutura para o acolhimento com privacidade às pessoas adultas em situação de rua a partir dos 18 anos, ou grupo familiar com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário. Tem como objetivo acolher e garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para a reinserção social. São três as modalidades deste serviço:

* **Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas - Possui funcionamento** Ininterrupto, de domingo a domingo no horário das 16h às 8h.
* **Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas** - Essa modalidade deverá atender preferencialmente os usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social.
* **Centro de Acolhida Especial –** Essa modalidade destina-se a priorizar públicos específicos que requerem atendimento diferenciado, respeitandos o ciclo de vida, gênero, período de convalescença e famílias assim definidos:
* Centro de Acolhida Especial para Idosos;
* Centro de Acolhida Especial para Mulheres;
* Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença que necessitem de cuidados de saúde após alta hospitalar, no aguardo da alta médica, na ausência de apoio familiar e
* Centro de Acolhida Especial para Famílias. Funcionamento: Ininterrupto, 24 horas diárias.

**h) República –** o serviço tem a finalidade de desenvolver a independência para as atividades da vida diária, estimulando projetos de vida autônomos e independentes. Neste sentido, os usuários devem ter autonomia financeira para contribuir nas despesas da casa e as pessoas idosas e com deficiência deverão ter capacidade para desenvolver as atividades da vida diária de forma independente.

4. Contribuição para os próximos 4 anos - metas e estratégias

Para os próximos 4 (quatro) anos, a CPSE buscará atuar de modo a contribuir na formulação e na negociação de estratégias de atuação para que as ações da PSE possam ter maior amplitude e impacto, para garantir efetividade social.

Neste sentido, tais contribuições envolverão a melhoria na circulação das informações, na troca de experiências, na complementação e suplementação de atenções voltadas aos usuários, na integração de projetos específicos, e na potencialização das relações entre as instituições, sempre respeitando especificidades e autonomias.

Destaca-se a importância de redefinir critérios e parâmetros de qualidade dos serviços, programas e projetos da PSE para que haja maior adequação às necessidades que variam no decorrer do tempo. Para tanto, a estratégia é garantir o envolvimento dos territórios na implantação dos serviços e programas, priorizando os territórios de maior vulnerabilidade e risco para melhor atendimento da população usuária.

|  |  |
| --- | --- |
| **Serviços** | **Metas – PLAS 2017-2020** |
| **CREAS** | * Implantar 2 CREAS- Lapa e Parelheiros * Readequar fluxos e procedimentos internos. |
| **CENTRO POP** | * Qualificar os 06 Centros POP Existentes, nos aspectos estruturais, bem como nos processos de trabalho existentes. |
| **Núcleo de Apoio Psicossocial e Jurídico – NPJ** | * **Qualificar o quadro de R.H dos 30 NPJ’s existentes visando ampliar a capacidade de atendimento.** |
| **Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência** | * Implantar 5 serviços |
| **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil** | * Reativar a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil; * Elaborar e implementar o Plano Municipal de Atendimento PETI; * Capacitar técnicos supervisores e profissionais de SEAS acerca do PETI. |
| **Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto** | * Elaboração, aprovação, publicação e operacionalização do Plano Municipal Decenal para Atendimento Socioeducativo e da Normatização dos Serviços. |
| **Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência** | * Implantar 05 serviços novos |
| **Centro Dia** | * Implantar 16 serviços; |
| **Centro de Referência e Defesa da Diversidade** | * Adequação do serviço em relação aos novos objetivos e ampliação no atendimento ao público LGBT |
| **Serviço de Acolhimento Familiar** | * Implantar “Família Acolhedora” |
| **SAICA** | * Reordenar serviços por região de moradia das famílias de origem das crianças. * Implementar sistema de regulação de vagas da Política de Acolhimento de criança e adolescente; * Criar central de registro, com sistema (on-line) - SIS Atendimento. |
| **Casa Lar** | * Serviço será substituído pelo Serviço de acolhimento familiar |
| **Residência Inclusiva** | * Implantar 8 serviços; * Estabelecer parâmetros metodológicos para o serviço. |
| **ILPI** | * Implantar 19 serviços. |
| **Serviços de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua** | * Reordenar os serviços para a criação de Republicas. |

**COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO TRABALHO - COGET**

1.Introdução

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a partir de sua normativa de referência -NOB-RH/2006, considera a Gestão do Trabalho como um processo de trabalho necessário ao funcionamento da organização do sistema, abarcando diversas interfaces, como desenhos organizacionais, educação permanente, desprecarização do trabalho, avaliação de desempenho, adequação dos perfis profissionais às necessidades do SUAS, processo de negociação do trabalho, sistemas de informação e planos de carreira, cargos e salários.

Seguindo esta diretriz, a Coordenadoria de Gestão do Trabalho é responsável pela Gestão de Pessoas no âmbito da Política de Assistência Social do Município de São Paulo e tem suas ações voltadas a potencializar o capital humano, proporcionando a valorização e desenvolvimento de competências para o cumprimento de sua missão institucional. Assim, tem indicado a importância na estruturação e capacitação das equipes que compõem as unidades estatais e os serviços da rede socioassistencial, na garantia de uma atuação profissional que venha ao encontro dos objetivos da Política de Assistência Social.

A Educação Permanente estabelecida pelo Plano Municipal de Educação Permanente 2015, construído em consonância com a resolução CNAS 04 de 13 de março de 2013, é executado pelo ESPASO (Espaço Público do Aprender Social), criado em 2003 pela Portaria SAS nº 41/2003 , que tem por objetivo planejar e incentivar o processo de formação dos trabalhadores do SUAS: servidores públicos municipais e das organizações inscritas no COMAS bem como das Organizações da sociedade civil, oficineiros, conselheiros municipais, usuários dos serviços socioassistenciais e estagiários vinculados a Secretaria. Visa desenvolver junto aos trabalhadores da Assistência Social, competências e capacidades específicas requeridas para a melhoria contínua da qualificação profissional, de forma que os processos de formação contemplem os princípios de uma educação transformadora e autêntica, na qual os profissionais se percebam como sujeitos da sua ação e com possibilidades efetivas de transformá-la.

Considerando ainda o Plano Decenal de Assistência Social da Cidade de são Paulo – PDMASsp 2016-2026 o ESPASO tem a função de articular os vários saberes em atenções básicas e especiais por tipo de serviços e de benefícios , de forma a garantir uma relação horizontal de conhecimentos e saberes da rede pública constituída por trabalhadores estatutários e celetistas.

2.MISSÃO

A Coordenação de Gestão do Trabalho na Assistência Social tem como função gerenciar os recursos humanos necessários ao funcionamento do Sistema Único de Assistência Social, abarcando o novo conceito da política destinada aos trabalhadores sócias da rede direta, da rede conveniada e dos usuários, considerando o processo de trabalho como as atitudes, circunstâncias, ações e eventos que asseguram o crescimento profissional e laboral, alcançando o pleno desenvolvimento humano, o reconhecimento e a responsabilização com os direitos de cidadania da população e gerenciar o processo de educação permanente de servidores públicos, de trabalhadores sociais das organizações parceiras, de conselheiros municipais, usuários e estagiários vinculados à Política Municipal de Assistência Social.

3. SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

Esta coordenadoria tem como atribuições:

* implementar as atividades referentes à Gestão de Pessoas na SMADS, a partir das diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Gestão – SMG;
* participar e promover o intercâmbio de informações e conhecimentos, com outros órgãos de gestão de pessoas da municipalidade e outras esferas;
* participar, implementar e acompanhar as ações estabelecidas pelas normas do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, no que diz respeito aos trabalhadores sociais;
* promover as ações da Política de Desenvolvimento de Pessoal, inclusive a gestão da Política de Estágio, no âmbito da SMADS;
* executar os eventos referentes à vida funcional dos servidores ativos e inativos da SMADS;
* fomentar a cooperação técnica municipal, estadual, nacional e internacional;
* vii identificar as necessidades de formação profissional e institucional de modo articulado com as unidades da secretaria;
* contribuindo para a construção de uma Plano Anual de Formação da SMADS; e
* promover processos educativos com conteúdos teóricos e metodológicos voltados ao aprimoramento da qualidade dos processos de gestão, da oferta de serviços e benefícios socioassistenciais à população, bem como da ampliação e fortalecimento dos mecanismos e dos instrumentos de controle social da Política Municipal de Assistência Social.

A atuação de COGET é focada nos 990 servidores públicos, número que vem decaindo nos últimos anos em razão de aposentadorias e desligamentos, e para aproximadamente 15.000 trabalhadores sociais que compõe a rede conveniada de serviços socioassistenciais.

Para repor parte dos servidores que saíram e para garantir que funções da assistência social nos territórios seja operacionalizada foi realizado concurso publico para 300 cargos vagos da SMADS de Analista de Assistência e Desenvolvimento Social com a formação de Serviço Social, com a aprovação de 1789 candidatos. Em 2015 ingressaram 100 Analistas e temos a previsão de convocar mais 50 Analistas em 2018 e 150 para o ano de 2019. A Coordenadoria de Gestão do trabalho aponta a necessidade de ampliação do quadro de profissionais mediante a realização de outros concursos para as formações que compõe o quadro de profissionais SUAS.

IV – CONTRIBUIÇÃO PARA OS PRÓXIMOS 4 ANOS

* Avaliação do quadro de profissionais de nível superior adequando numero de profissionais (inclusive com as previsões de aposentadorias) x território x famílias referenciadas x nº de serviços sócio assistenciais, referendando a necessidade dos profissionais para garantir a qualidade de atendimento.
* Na proposta orçamentária da SMADS para 2018 e 2019, a nomeação de 50 e 150 Analista em assistência e Desenvolvimento Social, respectivamente.
* Avaliação do quadro de nível médio verificando a necessidade de nomeações do concurso realizado em 2016.
* Monitorar a implementação das ações geradas a partir dos cursos e verificar e sua efetividade na prática em conjunto com as coordenadorias;
* Propor percursos formativos com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências para a efetividade das ações;
* Sistematizar as informações referentes ao acompanhamento e monitoramento das ações de formações;.
* Dar suporte no planejamento da utilização das horas técnicas nos serviços dos territórios; juntamente com as coordenadorias Proteção Social Básica e Especial, técnicos das SAS, CRAS, CREAS e Centro Pop.

**COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE BENEFÍCIOS - CGB**

I – INTRODUÇÃO

A concessão de benefícios no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, compõem a função proteção social da Política Nacional de Assistência Social – PNAS. É na gestão integrada entre serviços e benefícios que a função proteção social encontra sua concretude e é capaz de se materializar no dia a dia das famílias atendidas e no fazer das equipes de técnicas da rede socioassistencial.

Assim sendo, faz-se necessário organizar e planejar a gestão dos benefícios, dos programas de transferência de renda e o registro social (cadastramento) das famílias prioritárias dentro do estabelecido no âmbito da PNAS. As políticas de proteção social avançaram muito nas ultimas décadas, tanto no aperfeiçoamento e expansão da oferta de serviços mais adequados às necessidades da população, quanto no cardápio de benefícios e programas de transferência de renda direta as famílias, sempre com foco na universalidade. Entendendo a universalidade da Política de Assistência Social como algo disponível para todos que venham a necessitar, isto, é não contributiva e para quem dela necessitar.

A fim de organizar os benefícios, historicamente criaram-se cadastros para que as famílias alvo pudessem acessar estes benefícios e programas de transferência de renda disponíveis. No inicio dos anos 2.000, existiam vários cadastros, sempre voltados para um programa social específico nas várias esferas de governo. Este cadastro poderia estar vinculado a um programa de transferência de renda direta ou apenas um programa de acompanhamento familiar, mas o fato é que cada um mantinha o seu registro. Então em 2.001, o Governo Federal cria o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal com o objetivo de unificar estas informações, apontando para um registro social único das famílias mais pobres do país, aproximando assim a gestão de cadastros com a gestão de benefícios e programas de transferência de renda.

2. Missão

Coordenar e monitorar os programas de transferência de renda e demais programas e benefícios socioassistencias sob sua responsabilidade e gerenciar o sistema de Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CADÚnico no Município.

3. Situação Atual e desafios

***Gestão de Benefícios***

A gestão dos benefícios socioassistenciais[[4]](#footnote-5) no âmbito da Política de Assistência Social compõem dois grupos de concessão: os benefícios eventuais e o Beneficio de Prestação Continuada – BPC.

**Benefícios Eventuais**

Os benefícios eventuais, segundo a Resolução n º 212 CNAS/2006, são uma modalidade de benefícios que integram a provisão de Proteção Social Básica, de caráter suplementar e temporário, no âmbito do SUAS. Tem como público alvo os cidadãos e famílias que enfrentam contingências sociais, que provocam riscos e fragilização de seus vínculos e encontram-se, temporariamente, impedidos de arcar com estas dificuldades.

Segundo o Decreto Federal nº 6.307 de 14 de dezembro de 2.007, que regulamenta o artigo 22 da LOAS reafirmando o que está na Resolução nº 212 CNAS, determina que os benefícios eventuais são aquelas provisões suplementares e provisórias que são prestadas aos cidadãos e famílias em virtude do nascimento, morte, calamidades públicas e vulnerabilidade temporária. Assim sendo, cabe aos Estados e Municípios ofertarem estes benefícios, mediante regulação e cofinanciamento por estas duas esferas de governo.

Entretanto, na cidade de São Paulo, esta regulação ainda não foi feita, desta forma, estes benefícios estão organizados e ofertados a população tendo como referência o que se tem disponível de regulação em âmbito federal. Faz-se necessário então ter um diagnóstico mais detalhado de como está organizado a gestão e a oferta desta modalidade de beneficio na cidade de São Paulo.

A SMADS organiza a oferta dos benefícios eventuais nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS. Esta oferta é feita utilizando-se de dois mecanismos: a disponibilização de um adiantamento bancário em nome das coordenadoras (es) dos CRAS e com a compra de cestas básicas pela SMADS e disponibilização para a população.

Os benefícios eventuais concedidos em junho de 2.017 estão distribuídos da seguinte forma:

**Benefícios Eventuais Concedidos pelos CRAS – Junho de 2017**

|  |  |
| --- | --- |
| Benefício | Quantidade |
|
| Alimentação\* | 2.184 |
| Alimentação para Viagem | 3 |
| Transporte Urbano | 7 |
| Pagamento de Contas | 20 |
| Foto e/ou Fotocópia | 6 |
| Pequeno reparo/moradia | 6 |
| 2ª Via de Documentos. (Outros Mun.) | 47 |
| Instrumento de Trabalho | 6 |
| Passagem intermunicipal/estadual | 37 |
| Outros | 53 |
| Emissão / Revalidação de Declaração de Idoso\* | 1.888 |
| Total | **4.257** |

*Fonte: Dados de Execução – Junho 2.017 – COPS/SMADS*

*\*Itens não atendidos pelo adiantamento bancário*

Esta forma de organizar dificulta a gestão dos benefícios e a sua operacionalização, além de criar barreiras para acesso da população que dele necessitar. É fundamental avançar nesta lógica de concessão para que todos os trabalhadores tenham segurança na oferta e também vencer a lógica “descolada” do acompanhamento familiar ofertados os CRAS e CREAS. O item alimentação é atendido por meio de um contrato de compras de cestas básicas que são distribuídas nos CRAS, mediante avaliação da equipe técnica.

Outra oferta importante que a SMADS classifica como beneficio eventual e destacada na tabela acima é a Carteira do Transporte Interestadual para Idosos. É um beneficio previsto do Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 2.003) e regulado pela Instrução Operacional Conjunta SENARC/SNAS nº 16 de 2.012. Este benefício representa o segundo benefício mais concedido nos CRAS dentro do bloco de benefícios eventuais.

O benefício já é operado pela CGB, uma vez que ele está vinculado ao cadastramento do idoso com sua família no CADUnico, desta forma, ao realizar o cadastro, os CRAS enviam os pedidos de emissão da Carteira do Idoso para a CGB que as imprime do sistema do MDS e envia aos CRAS. O que é considerado benefício eventual atualmente é a Declaração Provisória feita pelo CRAS, que tem validade de 180 dias, cobrindo o período de concessão do beneficio, até a disponibilização da carteira no sistema do MDS.

Além das ofertas feitas pela SMADS, existe um benefício criado por força da Lei Municipal nº 11.083 de 1.991, que garante a gratuidade para aqueles que não têm como arcar com os custos do serviço funerário. Trata-se de beneficio criado antes mesmo da edição da LOAS, fazendo o papel de um beneficio eventual, no caso por conta da morte de alguém da família. No texto da Lei existe a previsão de regulação, que nunca aconteceu, fazendo com o que o beneficio seja concedido àqueles que se declaram incapaz de arcar com os custos do serviço funerário, sem qualquer critério ou acompanhamento das equipes técnicas.

Em meados de 2.015, teve inicio uma discussão deste benefício junto a Secretaria Municipal de Serviços e ao Serviço Funerário do Município[[5]](#footnote-6) - SFM, por questões ligadas a gestão do SFM, mas até o presente momento não houve ainda a formalização desta nova regulação. A intenção é de que as famílias que venham a solicitar este beneficio estejam cadastradas no CADUnico para que se estabeleçam critério claros de acesso. Segundo o SFM, foram concedidos 3.356 benefícios (gratuidades) entre janeiro e maio deste ano, o que da uma média de 671 benefícios por mês.

**Benefício de Prestação Continuada – BPC**

O BPC é o benefício socioassistencial previsto na LOAS e tem como público alvo pessoas com deficiência que a impossibilitem para o trabalho e aos idosos com mais de 65 anos que não tem a contribuição previdenciária mínima e ambos com renda per capita igual ou inferior a ¼ de salário mínimo. Trata-se de direito a transferência de renda direta constituindo-se como provisão não contributiva no âmbito da assistência social.

Na cidade de São Paulo os beneficiários estão distribuídos da seguinte forma:

**Beneficiários do BPC em São Paulo – Outubro de 2.017**

|  |  |
| --- | --- |
| BPC Idoso | 123.082 |
| BPC Pessoa com deficiência | 78.181 |
| Total | 201.263 |

*Fonte: CECAD 2.0 – Acessado em novembro de 2.017*

O BPC Pessoa com deficiência tem dois programas importantes : BPC Trabalho (2.011) e o Programa BPC na Escola (2.009). Ambos estão em execução e vem cumprindo as metas de atendimento propostas para a gestão municipal.

O BPC na Escola tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos beneficiários do BPC. O programa tem um Grupo Gestor Intersecretarial, já instalado e em funcionamento e uma das atividades principais é identificar as barreiras que dificultam o acesso à rede de Educação destes beneficiários, desencadeando ações interesetoriais. Cabe a SMADS a aplicação do questionário que caracteriza o beneficiário e sua família identificando as principais dificuldades no acesso a rede de Educação. **Importante destacar que o público alvo do programa é estabelecido anualmente pelo MDS e para o ano de 2.017 são 4.581 questionários.**

Com a publicação do Decreto Federal nº 8.805 de 7 de julho de 2.016, que exige a inscrição no CADUnico dos novos requerentes do BPC e para aqueles que já são beneficiários, regulamenta prazos para a sua inserção e manutenção no beneficio, o grande desafio para os próximos quatro anos é a inserção de todos os beneficiários CADUnico. Além disto, os beneficiários do BPC são público prioritário das ofertas socioassistenciais dos serviços de convivência e acompanhamento familiar.

Segundo o calendário estabelecido pelo Decreto nº 8.805, para o ano de 2.018, a gestão municipal deverá inserir no CADUnico todos os beneficiários do BPC Pessoa com deficiência, entretanto este dado consolidado daqueles que ainda não se cadastraram , não está disponível para os municípios, assim sendo vamos trabalhar com o dado do total de beneficiários já que além da inserção no CADUnico, será necessário atualizar o cadastro daqueles que já estão devidamente registrados. Assim sendo, a meta de cadastramento para o ano de 2.018 é de 78.181 cadastros.

**TRANSFERÊNCIA DE RENDA**

A SMADS opera atualmente, 4 Programas de Transferência de Renda condicionada – PTRs, a saber:



O número de beneficiários de cada programa segue na tabela abaixo:

**Beneficiários dos PTRs na Cidade de São Paulo – Novembro de 2.017**

|  |  |
| --- | --- |
| PTR | Número de Benefícios |
| Bolsa Família | 481.358 |
| Renda Cidadã | 3.073 |
| Ação Jovem | 1.892 |
| Renda Mínima | 17.155 |

*Fonte: Folhas de Pagamento dos PTRs. Elaborado por SMADS/CGB*

Faz-se necessário uma breve explicação de como cada um dos PTRs funciona.

**Programa Bolsa Família - PBF**

O Programa Bolsa Família (PBF), criado por meio da Lei 10.836/2004, destina-se às ações de transferência de renda com condicionalidades e tem como finalidade a unificação dos procedimentos de gestão e execução das ações de transferência de renda do Governo Federal. Em Junho de 2011 o Programa Bolsa Família passou a integrar o Plano Brasil Sem Miséria que tem como foco as famílias em situação de extrema pobreza com renda per capita inferior a R$ 85,00 (oitenta e cinco reais) por mês.

O PBF pauta-se na articulação de três dimensões essenciais à superação da pobreza: (i) a promoção do alívio imediato da pobreza, por meio de transferência direta de renda à família; (ii) o reforço do exercício de direitos sociais básicos nas áreas da saúde e da educação; e (iii) a coordenação de programas complementares[[6]](#footnote-7). O PBF estabelece como critério de acesso as famílias que tem renda per capita inferior a R$ 170,00 mensais.

Os valores pagos pelo PBF podem variar de R$ 39,00 a R$ 372,00 a depender da configuração familiar (número de filhos e jovens) e a renda per capita familiar. Importante destacar que, com a implantação do Plano Brasil Sem Miséria, as famílias podem receber complementações monetárias com o objetivo de atingir uma renda per capita superior a R$ 85,00, podendo, neste caso, ultrapassar o limite de R$ 372,00, é o chamado Beneficio de Superação da Extrema Pobreza – BSP.

**Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal – PGRFMM**

O Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal (PGRFMM), estabelecido pela Lei 14.255/2006, desenvolve ações, programas e atividades conjuntas destinadas ao atendimento integral da família, criança e adolescente, em articulação com outras Secretarias do Município de São Paulo.

Com relação aos critérios vigentes, são elegíveis as famílias que atendam os seguintes requisitos: residentes domiciliados no Município de São Paulo há dois anos; renda per capita mensal igual ou inferior a R$ 175,00; com filhos e/ou dependentes com idade entre 6 e 15 anos, matriculados em escola, com frequência igual ou superior a 85% e, com carteira de vacinação atualizada dos filhos e/ou dependentes menores de 7 anos. Constitui-se como apoio financeiro temporário pelo prazo máximo de até 24 meses, prorrogáveis mediante avaliação de resultados, a cargo da coordenação do Programa.

O PGRFMM repassa valores entre R$ 28,00 e R$ 200,00 a depender da quantidade de dependentes menores de 16 anos no núcleo familiar e do recebimento ou não de outros programas de transferência de renda.

**Programa Renda Cidadã**

Quanto ao Programa Renda Cidadã, a Resolução SEADS nº1[[7]](#footnote-8)/2005 da Secretaria Estadual de Assistência Social (SEADS) estabelece como objetivo do programa: atender famílias em situação de pobreza, em especial oriundas dos bolsões de pobreza, mediante a transferência direta de renda, como apoio financeiro temporário do Estado e, também, ações com enfoque sócio-educativo e de geração de renda, como contrapartida dos municípios parceiros.

Os critérios de elegibilidade são: (i) comprovação de residência no município de São Paulo há no mínimo dois anos; (ii) comprovação de matrícula e frequência escolar de 75%; (iii) apresentação de carteira de vacinação atualizada e renda per capita de até ½ salário mínimo, com prioridade para as famílias com renda per capita de até ¼ de salário mínimo. O valor do beneficio pago a cada família é de R$ 80,00 por mês, independente da configuração familiar ou do tipo de renda per capita.

Importante destacar que uma nova Resolução foi editada no ano de 2.017, a Resolução SEDS nº 04 de 16 de março de 2.017, que implanta a Norma Operacional Básica do Renda Cidadã. A grande mudança feita por esta norma é a obrigatoriedade do cadastramento dos beneficiários no CADUnico, assim sendo, o programa passa a utilizar o CADUnico para identificar de monitorar as famílias prioritárias para acesso e permanência no programa.

**Programa Ação Jovem**

O Programa Ação Jovem[[8]](#footnote-9), é um programa desenvolvido pela SEDS para jovens de 15 a 24 anos e 11 meses que vivem em regiões de alta concentração de pobreza, com ensino fundamental ou médio incompleto (EJA ou curso técnico) que estão fora da escola formal ou em risco de abandoná-la. O valor repassado a cada jovem do programa é de R$ 80,00 mensais.

Os jovens devem estar em famílias com até ½ salário mínimo de renda per capita, estarem cursando o ensino fundamental ou médio. Devem ter frequência escolar mínima de 75%, aprovação escolar de acordo com o sistema de ensino que está cursando e das gestantes, acompanhamento do pré natal.

O Ação Jovem também passou por uma mudança importante neste ano, passando a utilizar a base do CADUnico para identificar e monitorar os beneficiários do programa. Não sendo mais necessário o cadastramento na base do PROSOCIAL, assim como o Renda Cidadã.

**Programa Renda Mínima**

Com vistas a melhorar a gestão do Programa Renda Mínima (municipal) é de suma importância avançar na sua gestão de forma a atender mais e melhor as famílias que dele necessitam. Assim sendo, é urgente a discussão do modelo do atual programa, com base nos levantamentos que a CGB já fez e considerando também as melhorias que os outros PTRs disponíveis no município já vêm fazendo, especialmente os estaduais, que passaram a utilizar o CADUnico como sua base cadastral, melhorando muito a sua gestão e melhorando também o atendimento as famílias, que passam a responder apenas um cadastro.

Esta providencia vai melhorar a gestão do programa, focar os recursos naquelas famílias em pior condição e permitir um dado mais fidedigno da realidade das famílias atendidas e dos impactos do Programa Renda Mínima na vida dos beneficiários.

**CADASTRAMENTO DE FAMÍLIAS**

O cadastramento de famílias ou registro social das famílias que trata deste item está diretamente ligado a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais – o CADUnico.

O CADUnico foi criado pelo Decreto nº 6.135 de 2.007 e estabelece que o publico a ser identificado e cadastrado na sua base são as famílias com até meio salário mínimo de renda per capita e/ou até 3 salário mínimos de renda bruta. Passados 10 anos, o CADUnico se transformou no principal cadastro existente no Brasil com informações de mais de 40 milhões de famílias, servindo de instrumento fundamental na construção, aperfeiçoamento e implantação de políticas públicas para as populações de baixa renda do país.

Na cidade de São Paulo, nos últimos 7 anos o cadastro teve uma grande expansão motivada pela necessidade de identificar e cadastrar as famílias prioritárias para uma série de programas sociais e também pelo reconhecimento que diversos setores da administração pública tem da sua importância e função estratégica.

Segue abaixo a evolução do cadastro desde 2.012

**Famílias Cadastradas no CADUnico na Cidade de São Paulo – Novembro de 2.017**

|  |  |
| --- | --- |
| Ano | Famílias Cadastradas |
| 2.012 | 667.424 |
| 2.013 | 849.944 |
| 2.014 | 897.512 |
| 2.015 | 1.025.415 |
| 2.016 | 1.103.749 |
| 2.017 | 1.145.880 |

*Fonte: CECAD 2.0 – Acessado em novembro de 2.017*

É evidente o crescimento da cobertura e do número de famílias inseridas na base cadastral. Desta feita, entende-se que a cobertura do CADUnico na cidade de São Paulo é excelente, superando largamente a meta de 773.127 que o MDS determina aos municípios com base nos dados do Censo IBGE de 2.010 e nas projeções do próprio MDS.

Assim sendo, o grande desafio imposto ao CADUnico na cidade de São Paulo é a sua qualificação, ou seja, o processo de atualização constante dos cadastrados e a qualificação continuada das equipes que trabalham na sua gestão. Ações necessárias para dar confiabilidade aos dados e promover o acesso das famílias aos diversos programas sociais a ele vinculados. Além disto, será muito importante para a gestão do CADUnico uma articulação constante com os programas usuários[[9]](#footnote-10) do cadastro qualificando estes usuários de modo a não criarem distorções no acesso aos programas ou na própria base do cadastro.

Na cidade de São Paulo, além dos programas usuários federais, estamos operando com 4 parceiros que estão se utilizando do CADUnico no nível municipal com vistas a melhorar o foco do seu atendimento e monitorar os seus beneficiários, são eles a Defensoria Pública do Estado de São Paulo (verificação da hipossuficiência de renda), a SPTrans (Passe Livre para estudantes universitários e de escolas técnicas), a Secretaria Municipal de Educação (Programa Leve Leite) e o Serviço Funerário Municipal (gratuidade do serviço funerário).

Para tanto é muito importante manter uma equipe mínima de atendimento do CADUnico na cidade, que hoje conta com 240 entrevistadores, que considera-se o mínimo para um bom atendimento a todas as demandas que se impõem ao CADUnico, além de garantir qualificação constante destes trabalhadores.

Quanto a atualização da base do CADUnico, no mês de setembro de 2.017, a taxa verificada nos cadastros com até ½ salário mínimo de renda per capita é de 68%, considerado um dado muito bom, dado o volume de cadastros que a cidade. Isto equivale a dizer que em setembro o CADUnico na cidade de São Paulo tinha 689.461 cadastros atualizados.

4. Contribuições para os próximos quatro anos

**Metas Benefícios Eventuais:**

1. Regulamentar os benefícios eventuais na Cidade de São Paulo, resgatando todos os estudos já feitos por SMADS acerca do tema;
2. Criar protocolos e mecanismos de concessão de benefícios eventuais mais seguros e que respondam de fato as necessidades das famílias e cidadãos atendidos pelos CRAS e CREAS;
3. Realizar 5 Seminários Macrorregionais sobre os benefícios eventuais na Cidade de São Paulo;
4. Cadastrar todos os demandantes de benefícios eventuais no CADUnico;

**Metas BPC**

1. Cadastrar 100% dos beneficiários do BPC pessoa com deficiência no CADUnico;
2. Cadastrar 100% dos beneficiários do BPC idoso no CADUnico;
3. Aplicar 80% dos questionários do BPC na Escola, de acordo com a listagem disponibilizada no sistema BPC na Escola;
4. Inserir 100% dos questionários aplicados do BPC na Escola;
5. Realizar 5 Seminários Macrorregionais sobre BPC, sua relação com o CADUnico no âmbito da Assistência social, com participação dos trabalhadores da SMADS e do INSS;
6. Verificar com a CPSB se foram colocadas metas de acompanhamento dos beneficiários do BPC

Metas para os PTRs na cidade de São Paulo:

a)Utilizar a base do CADUnico para identificação e monitoramento das famílias beneficiárias do PGRFMM – Programa Renda Mínima;

b)Realizar a pactuação do Programa Renda Mínima com o Programa Bolsa Família, o transformando ele num programa complementar de renda;

c)Atingir 80% de atualização cadastral de todos os beneficiários dos PTRs vinculados ao CADUnico;

Metas para o Cadastramento de Famílias:

1. Atingir taxa de atualização cadastral igual a superior a 75%;
2. Regulamentar todas as parcerias com os programas usuários no município de São Paulo de acordo com a Política de Acesso e Controle aos Dados do CADUnico;
3. Realizar 4 Seminários sobre a Política de Acesso e Controle de Dados do CADUnico;
4. Realizar o Primeiro Seminário do CADUnico na Cidade de São Paulo;
5. Manter equipe mínima de 240 entrevistadores para atendimento a demanda de cadastramento na Cidade de São Paulo;
6. Ampliar as formas de oferta do CADUnico na cidade de São Paulo para além do uso dos CRAS, CREAS e Centros Pop para este atendimento.

**COORDENAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - COVS**

1. Introdução

A Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS), no quadriênio 2018-2021, estará envolvida em reestruturar seus setores, que passará a concentrar as 4 equipes atualmente existentes em dois grandes centros de conhecimento, a saber, "Supervisão de Monitoramento, Avaliação e Gestão da Informação" e "Supervisão de Pesquisa e Georreferenciamento".

Esta mudança traz impactos para a organização e fluxo interno de COVS, necessitando de reorganização administrativa e técnica, exigindo um esforço neste quadriêno de alinhamento, redesenho de processos, construção de perfis profissionais, padronizações e unificações de esforços para objetivos comuns.

2. Missão

Coordenar, planejar, gerir e operacionalizar a função de vigilância socioassistencial do Município de São Paulo.

3. Situação atual e desafios

A Secretaria Municipal de Assistência Social realizou esforços no sentido de trazer para a gestão modernização na tecnologia da informação, redução de retrabalho no monitoramento e avaliação da execução dos serviços socioassistenciais e informações mais seguras e tempestivas para tomada de decisão.

Neste sentido, entende-se que, além de dar continuidade às rotinas pertinentes às competências de COVS que já existiam nas gestões anteriores, era necessário avançar nos mecanismos de olhar tanto para oferta quanto para a demanda socioassistencial.

Para o avanço das ações de monitoramento e avaliação das ofertas, a SMADS normatizou nova portaria de vigilância socioassistencial e têm-se pela frente o desafio de implantá-la em sua totalidade, na medida em que esta normativa muda muito a forma de fazer monitoramento e avaliação da rede direta e parceira da Secretaria.

Para o avanço das ações de diagnóstico da demanda socioassistencial, entendeu-se oportuno a criação de um índice interno da Política de Assistência Social, referenciado no Cadastro Único, segundo orientações e prerrogativas do próprio Ministério do Desenvolvimento Social.

4. Contribuições para os próximos quatro anos

COVS estabeleceu duas grandes metas, uma para cada setor, que exigem grandes esforços técnicos e de conhecimentos analíticos dos coletivos, com grandezas que farão a diferença na execução da vigilância socioassistencial da cidade de São Paulo.

Não estão descritas como metas as atividades rotineiras, tampouco àquelas que já estão incorporadas nos fluxos oficiais desta Coordenação, que continuarão a serem executadas normalmente. Também não descrevemos as metas passadas que já foram superadas no último ciclo de planejamento, na medida em que devemos sempre continuar aprimorando nosso modo de operar e gerir a vigilância socioassistencial em São Paulo.

Dito isto, as duas metas construídas coletivamente por esta coordenação, com suas equipes responsáveis, são:

**CONSTRUIR O ÍNDICE DE AUTONOMIA DA FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO.**

Metodologia: A ser construída coletivamente, a partir das diretrizes estipuladas pelo MDS, que levam em consideração a união de variáveis presentes do CADÚnico, distribuídas em eixos temáticos que avaliam o grau de autonomia de uma família, que pode ser agregado até o nível municipal. Este índice será fundamental para nortear o diagnóstico socioassistencial e estudos da oferta e da demanda de serviços na cidade.

**CONSOLIDAR OS INDICADORES DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL COMO MÉTRICA PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL**

Metodologia: A ser construída coletivamente, busca implantar os dispostos na nova Portaria de Vigilância socioassistencial na cidade de São Paulo, aperfeiçoando e informatizando formas de coleta e tratamento de dados, rediscussão de papéis e atribuições no fluxo da informação, intensificando ações de norteamento da relação entre oferta e demanda para expansão da rede.

Metas de Expansão da Rede Socioassistencial

IMPLANTAÇÕES PREVISTAS NO PPA E PROGRAMA DE METAS (Valores atualizados em Jul/18)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Serviço | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Total |
| ILPI | 4 | 8 | 7 | 0 | 19 |
| Centro Dia | 4 | 6 | 6 | 0 | 16 |
| Espaço Vida | 2 | 1 | 1 |  | 4 |
| Residência Inclusiva | 3 | 4 | 1 | 0 | 8 |
| SAICA | 5 | 8 | 8 | 8 | 29 |
| República Jovem | 2 | 3 | 0 | 0 | 5 |
| Casa Lar | 3 | 2 | 1 | 0 | 6 |
| SPVV | 2 | 3 | 0 | 0 | 5 |
| Centro de Acolhida para Mulheres Vítimas de Violência | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| CCINTER | 9 | 9 | 9 | 0 | 27 |

|  |
| --- |
| **Outras demandas enviadas pela CPSB e CPSE em Junho/18 para compor a LOA 2019 (ainda não validadas):** |
| * Implantação de 05 CREAS (LA / PA / M'Boi / IQ / SM) |
| * Implantação de 09 NPJ - Centros Pop MO/SA/BF/SC e CREAS LA/PA/MB/IQ/SM) |
| * Implantação de 1 Centro de Acolhida para Mulheres Trans * Implantação de 04 CCAs – Ermelino, Capela do Socorro, Freguesia do Ó e Parelheiros. |
| * Implantação de 4 CEDESPs |

1. Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 anos ou mais) e o segmento etário potencialmente produtivo ( entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A razão de dependência pode ser calculada, separadamente, para as duas faixas etárias identificadas como população dependente. ([www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha\_A.16.pdf](http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_A.16.pdf)em 03/12/2017). [↑](#footnote-ref-2)
2. Conforme preconizado na NOB/SUAS/2012, Resolução CNAS nº 33, de 12 de dezembro de 2012, artigo 91, inciso III, reiterado ainda no Plano Decenal de Assistência Social da Cidade de São Paulo 2016-2026. [↑](#footnote-ref-3)
3. Para efeitos de agrupamento de regiões, são observadas a divisões propostas pela SMUL, a saber:

   **Região Norte 1**: Prefeitura Regional do Jaçanã – Tremembé: Jaçanã e Tremembé; Prefeitura Regional de Santana – Tucuruvi: Mandaqui, Santana e Tucuruvi; Prefeitura Regional da Vila Maria – Vila Guilherme: Vila Guilherme, Vila Maria, Vila Medeiros.

   **Região Norte 2**: Prefeitura Regional da Casa Verde – Cachoeirinha: Cachoeirinha, Casa Verde, Limão; Prefeitura Regional da Freguesia – Brasilândia: Brasilândia e Freguesia do Ó; Prefeitura Regional de Perus: Anhanguera e Perus; Prefeitura Regional de Pirituba: Jaraguá, Pirituba e São Domingos.

   **Região Oeste**: Prefeitura Regional do Butantã: Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequena e Vila Sônia; Prefeitura Regional da Lapa: Barra Funda, Jaguara, Jaguaré, Lapa, Perdizes, Vila Leopoldina; Prefeitura Regional de Pinheiros: Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista e Pinheiros.

   **Região Centro**: Prefeitura Regional da Sé: Bela Vista, Bom Retiro, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Sé e Santa Cecília.

   **Região Leste 1**: Prefeitura Regional de Aricanduva – Formosa – Carrão: Aricanduva, Carrão e Vila Formosa; Prefeitura Regional da Mooca: Água Rasa, Belém, Brás, Mooca, Pari e Tatuapé; Prefeitura Regional da Penha: Artum Alvim, Cangaíba, Penha e Vila Matilde; Prefeitura Regional de Sapopemba: Sapopemba; Prefeitura Regional da Vila Prudente: São Lucas e Vila Prudente.

   **Região Leste 2**: Prefeitura Regional da Cidade Tiradentes: Cidade Tiradentes; Prefeitura Regional de Ermelino Matarazzo: Ermelino Matarazzo e Ponte Rasa; Prefeitura Regional de Guaianases: Guaianases e Lajeado; Prefeitura Regional do Itaim Paulista: Itaim Paulista e Vila Curuçá; Prefeitura Regional de Itaquera: Cidade Líder, Itaquera, José Bonifácio e Parque do Carmo; Prefeitura Regional de São Mateus: Iguatemi, São Mateus e São Rafael; Prefeitura Regional de São Miguel: Jardim Helena, São Miguel e Vila Jacuí.

   **Região Sul 1**: Prefeitura Regional do Ipiranga: Cursino, Ipiranga e Sacomã; Prefeitura Regional do Jabaquara: Jabaquara; Prefeitura Regional da Vila Mariana: Moema, Saúde e Vila Mariana;

   **Região Sul 2**: Prefeitura Regional do Campo Limpo: Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade; Prefeitura Regional da Capela do Socorro: Cidade Dutra, Grajaú e Socorro; Prefeitura Regional da Cidade Ademar: Cidade Ademar e Pedreira; Prefeitura Regional de M’Boi Mirim: Jardim Ângela e Jardim São Luis; Prefeitura Regional de Parelheiros: Marsilac e Parelheiros; Prefeitura Regional de Santo Amaro: Campo Belo, Campo Grande e Santo Amaro. [↑](#footnote-ref-4)
4. Os Benefícios Socioassistenciais passam a compor as atribuições da Coordenação de Gestão de Benefícios da SMADS (Decreto Municipal nº 58.103 de 26 de fevereiro de 2.018). [↑](#footnote-ref-5)
5. O Serviço funerário da cidade é uma autarquia municipal vinculada a Secretaria de Serviços. [↑](#footnote-ref-6)
6. Programas complementares: Programa de geração de renda, alfabetização de adultos, fornecimento de registro e demais documentos. [↑](#footnote-ref-7)
7. [↑](#footnote-ref-8)
8. Programa Ação Jovem, instituído pelo Decreto nº 48.699, de 01 de Junho de 2004 [↑](#footnote-ref-9)
9. Programas usuários são aqueles benefícios, programas ou serviços que utilizam os dados do CADUnico para identificar seu publico alvo, monotirar, conceder e avaliar os cidadãos e famílias por ele atendidos. [↑](#footnote-ref-10)